

NATÁLIA MARIA GOMES GASPAR CARIAS

**BIBLIOTECA DUAL: DE BIBLIOTECA ESCOLAR
A BIBLIOTECA PÚBLICA**

Orientador: Prof.^a Doutora Gisélia Felício

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2012

NATÁLIA MARIA GOMES GASPAR CARIAS

**BIBLIOTECA DUAL: DE BIBLIOTECA ESCOLAR
A BIBLIOTECA PÚBLICA**

**Dissertação apresentada para a obtenção
do grau de Mestre em 2012, no Curso de
Mestrado em Ciências da Educação –
Especialização em Bibliotecas Escolares e
Literacias do Séc. XXI, conferido pela
Universidade Lusófona de Humanidades
e Tecnologias**

Orientador: Prof.^a Doutora Gisélia Felício

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2012

Epígrafe

“A biblioteca escolar é hoje um elemento fundamental tanto do sistema educativo como do sistema bibliotecário dos países desenvolvidos.”

José António Calixto¹

¹ CALIXTO, José António- *A Biblioteca Escolar e a Sociedade da Informação*. Lisboa: Caminho, 1996

Dedicatória

À minha família: aos que foram e aos que são.

Agradecimentos

Vários factores contribuíram para que esta dissertação se tornasse possível:

- . a criação do cargo de professor bibliotecário;
- . a abertura à comunidade da Biblioteca da Escola Secundária de Santa Maria.

Nesta sociedade desumanizada, os agradecimentos vão para as pessoas já que as instituições não vivem sem elas. Salientam-se aqui as fundamentais, registando-se o inequívoco apoio revelado:

- . na compreensão e no suporte da família;
- . na orientação da Senhora Professora Doutora Gisélia Felício.

Obrigada!

Resumo

Este trabalho de investigação assenta num estudo comparativo da realidade das Bibliotecas Escolares e das Bibliotecas Públicas, procurando quer os pontos de contacto, quer as divergências entre ambas.

No âmbito da nova filosofia de edificação das bibliotecas construídas pela empresa pública Parque Escolar, EPE, prevê-se a implantação das mesmas junto à entrada das escolas, de forma a servir não só a população escolar, sua principal razão de ser, mas também facilitar a abertura à comunidade.

Tendo em conta este duplo papel das bibliotecas, foram analisadas as implicações ao nível da Selecção, do Tratamento e da Difusão da Informação nas mesmas, bem como as políticas de funcionamento e os recursos humanos que a situação exige.

O estudo desta nova realidade faz-se a partir da análise dos dois casos concretos de Bibliotecas Escolares duais, em funcionamento efectivo, em Portugal.

Complementarmente, são também objecto de análise as directrizes nacionais e internacionais que sustentam o funcionamento das Bibliotecas Escolares e das Bibliotecas Públicas, procedendo-se ainda à investigação da existência deste tipo de realidade a nível internacional, como ponto de partida para comparativamente analisar a situação portuguesa, face à realidade internacional.

A identificação de pontos fortes e de pontos fracos a nível nacional e internacional, permite perceber as implicações que esta política organizacional pressupõe, quer para os seus utilizadores, quer para os professores bibliotecários, quer para o eficaz funcionamento destas bibliotecas, que procuram cumprir um duplo papel de Biblioteca Escolar e de Biblioteca Pública.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Biblioteca Pública; Biblioteca Dual

Abstract

This investigation work relies on a comparative study of both realities of School Libraries and Public Libraries, looking for the similarities and the differences between them.

Concerning the new philosophy of the libraries construction taken by Parque Escolar, EPE, their implantation should be next to the entrance of the schools, in order to serve the school population, its main reason of being, but also to make easier their opening to the community in general.

Considering this double role of the libraries, the implications at the level of the Selection, the Treatment and the Diffusion of the Information is analysed, as well as the working methods and the human resources that the situation requires.

The study of this new reality is made on the analysis of the only two real cases of Dual Libraries, in Portugal.

At the same time, the national and international guidelines that support the way the school libraries and the public libraries work are also object of analysis, and the existence of this type of reality on an international basis is also here in study.

The identification of strongness and weakness points will allow realizing the implications of this organizational politics not only for its users and librarians, but also for the efficient functioning of these libraries which aim fulfilling this double role of School Library and Public Library.

Key-words: School Library; Public Library; Dual Library

Siglas

BE – Biblioteca Escolar

BP – Biblioteca Pública

CDU – Classificação Decimal Universal

EFA – Educação e Formação de Adultos

IFLA – International Federation of Library Associations

INE - Instituto Nacional de Estatística

NP – Norma Portuguesa

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

CNO – Centro de Novas Oportunidades

RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

SABE – Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Índice

Introdução	10
Objecto de estudo: as questões de partida.....	23
Actualidade e relevância do tema.....	24
Motivações para o estudo.....	30
Metodologia seguida e organização do trabalho.....	32
Capítulo 1 - Enquadramento teórico – Biblioteca Pública, Biblioteca Escolar e Biblioteca Dual.....	33
1.1 - Fundamentação teórica	34
1.2 - Papel e objectivos da Biblioteca Pública.....	36
1.3 - Papel e objectivos da Biblioteca Escolar.....	43
1.4 -Biblioteca dual: experiências internacionais ao nível das BE/BP	49
Capítulo 2 - Estudo empírico – Bibliotecas duais em Portugal.....	60
2.1 - Caracterização dos dois casos em estudo: Biblioteca Dual de Sintra e de Benavente.....	61
2.2 - Necessidades dos Utilizadores.....	70
2.3 - Desenvolvimento da Colecção.....	71
2.4 - Recursos Humanos afectos à Biblioteca.....	80
2.5 – Formas de Marketing na Biblioteca Dual.....	84
Conclusão	87
Bibliografia	90
Apêndices	96
Anexos	111

Índice de apêndices

I - Entrevista à Professora Bibliotecária da Escola Secundária de Benavente.....	97
II - Entrevista à Professora Bibliotecária da Escola Secundária de Santa Maria.....	99
III – Estatística da abertura à comunidade da Escola Secundária de Santa Maria.....	101
IV – Convite de abertura à comunidade da Escola Secundária de Santa Maria.....	102
V – Fotos da Escola Secundária de Santa Maria e da sua Biblioteca.....	103
VI – Fotos da Escola Secundária de Benavente e da sua Biblioteca.....	105
VII – Planta da Escola Secundária de Santa Maria.....	106
VIII – Planta da Escola Secundária de Benavente.....	107
IX - Bibliotecas Municipais de Sintra e de Benavente.....	108
X - Localização das Bibliotecas Municipais de Sintra e de Benavente e das Escolas Secundárias de Sintra e de Benavente.....	109
XI – Análise comparativa da realidade das duas escolas.....	110

Índice de Anexos

I – “Uma casa cheia de livros”.....	112
--	-----

Introdução

Como instituição, a Biblioteca é uma das mais antigas organizações humanas. Tem acompanhado o desenvolvimento do ser humano e da escrita. Surgiu para albergar toda a informação que foi sendo registada em diversos suportes que evoluíram, tal como a própria humanidade.

O termo biblioteca (do grego βιβλιοθήκη, composto de βιβλίον, “livro”, eθήκη “depósito”) surgiu na Grécia Antiga e designava o local, o espaço físico, onde os livros eram conservados. A esta colecção de livros juntaram-se depois, na Idade Moderna, primeiro os periódicos e depois, outros documentos em novos suportes, nomeadamente os electrónicos que permitem a consulta de Bases de Dados em linha, bem como a manipulação de texto, som e imagem, as videoconferências e a interacção entre os utilizadores e o conhecimento.

A biblioteca é pois, uma colecção de livros (THOMPSON; CARR, 1990)², sendo que estes são a representação escrita de ideias, de assuntos, de matérias e de temas. De modo mais abrangente, a biblioteca é o espaço destinado a uma colecção de documentos de diversas tipologias, em suporte de papel (como monografias, enciclopédias, dicionários, manuais) ou digital e armazenadas em diferentes tipos de suportes, tais como CD e VHS, entre outras. Contudo, a biblioteca não pode ser considerada como um mero depósito de livros, uma vez que se deve centrar nas pessoas e na informação.

O bibliotecário é o profissional que trata essa informação, em qualquer tipo de suporte, catalogando-a, classificando-a e indexando-a, tornando os documentos acessíveis e disponíveis para uma eficaz utilização. A classificação permite ordenar e reunir os documentos segundo o assunto de cada um, de forma eficiente, facilitando a consulta e o acesso rápido aos mesmos; a catalogação consiste na descrição formal dos documentos e não na determinação do seu conteúdo intelectual que é função da indexação e que permite

² THOMPSON, James; CARR, Reg - *La Biblioteca Universitaria: introducción a su gestión*, Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1990

identificar e conhecer o assunto principal de uma obra, bem como as suas várias vertentes temáticas.

Embora existam várias Linguagens de Classificação Documental, neste trabalho cingir-nos-emos à CDU, Classificação Decimal Universal, por ser a mais utilizada na Europa, ao nível da classificação de documentos, especialmente ao nível das Bibliotecas Públicas e Escolares. Baseia-se no conceito de que o conhecimento se divide em dez classes principais que podem subdividir-se infinitamente numa hierarquia decimal, determinando os assuntos dos documentos, do mais geral para o mais específico, o que possibilita uma arrumação fácil e sistemática, nas estantes. A CDU assenta nas seguintes divisões temáticas:

- Classe 0- Generalidades. Informação. Organização.
- Classe 1- Filosofia. Psicologia.
- Classe 2- Religião. Teologia.
- Classe 3- Ciências Sociais. Economia. Direito. Política. Assistência Social. Educação.
- Classe 4- (Classe vaga).
- Classe 5- Matemática e Ciências Naturais.
- Classe 6- Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia.
- Classe 7- Arte. Belas-artes. Recreação. Diversões. Desportos.
- Classe 8- Linguagem. Linguística. Literatura.
- Classe 9- Geografia. Biografia. História.

A CDU é pois, uma linguagem de classificação documental, desenvolvida no século dezanove pelos bibliógrafos belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine, cujo objectivo é descrever o conteúdo informativo de um documento de forma breve, através da utilização de um código numérico, com dez classes principais que se subdividem decimalmente em subclasses mais especializadas. Este sistema permite também que a sua notação principal possa ser usada para localizar fisicamente os documentos nas estantes, apondo na etiqueta de cada documento a notação CDU, de acordo com o número da classe que corresponde ao seu assunto fundamental, para que os utilizadores não necessitem do auxílio do bibliotecário ou do catálogo, uma vez que a integração dos documentos nos assuntos da

CDU possibilita a organização das bibliotecas por áreas temáticas, através da utilização das cotas que são um conjunto de símbolos (letras, números, sinais) que identificam um documento e que, colocadas na lombada, permitem a sua localização. A sinalética utilizada para facilitar a procura e a identificação dos documentos passa por exemplo, pela utilização de cores diferentes para cada uma das classes da CDU³, o que permite uma rápida localização visual da área onde podemos encontrar um determinado documento, numa biblioteca.

A explosão documental verificada no século vinte, fomentada ainda pela divulgação em massa de todo o tipo de registo informativo, fez surgir a necessidade de criar bibliotecas especializadas quer quanto ao conteúdo, quer quanto aos suportes utilizados.

Hoje em dia são já vulgares as bibliotecas digitais que congregam meios informáticos, de armazenamento e de comunicação, conjuntamente com o conteúdo e programas necessários a reproduzir e disseminar os serviços e produtos fornecidos pelas bibliotecas, constituídas por recursos em suporte papel, digital e outros. Em princípio, uma biblioteca digital deve disponibilizar todos os serviços de que dispõem as bibliotecas tradicionais e explorar também, as conhecidas vantagens do armazenamento digital, pesquisa e comunicação partilhada.

Todos estes meios vêm alargar o âmbito de pesquisa e o acesso à informação por parte das diferentes tipologias de utilizadores, levando a uma organização estrutural das bibliotecas de acordo com as suas características e objectivos essencialmente assentes em quatro tipologias de referência: Biblioteca Nacional, Bibliotecas Públicas, Bibliotecas Escolares e Bibliotecas Especializadas.

. **Biblioteca Nacional** – é a depositária do património documental e cultural da nação, de valor inestimável, e tem como missão reunir, proteger e disponibilizar toda a documentação editada e o conhecimento científico e académico produzido no território português, através do depósito obrigatório das Dissertações de Mestrado e Teses de Doutoramento apresentadas nas Universidades Portuguesas. Serve de repositório à bibliografia nacional, fazendo cumprir a lei do depósito legal que consiste no depósito, por parte das tipografias, de um conjunto de nove

³ Embora a CDU não preveja esta relação cromática.

exemplares de cada obra impressa, dos quais retém dois, difundindo os restantes sete pelas Bibliotecas Depositárias a nível nacional e um para a Biblioteca do Rio de Janeiro. Este tipo de biblioteca, uma única por país, dispõe de uma política especial de recursos que prevê a conservação do património nacional e a difusão das suas valiosas colecções, sendo igualmente responsável pela manutenção do Ficheiro de Autoridades, a nível nacional. Sendo uma biblioteca patrimonial, o seu principal objectivo é a preservação do património, pelo que a documentação não se encontra em livre acesso, podendo ser consultada sob requisição. Contudo, a Biblioteca Municipal Central de Lisboa – Palácio Galveias é depositária de toda a Bibliografia Nacional, pela lei de Depósito Legal, podendo aí ser consultada alternativamente.

. **Bibliotecas Públicas** – estão vocacionadas para promover a leitura e a informação à comunidade em geral, sem qualquer tipo de discriminação (distinção de sexo, idade, raça, religião e opinião política), assumindo designação diferente consoante o tipo de materiais que disponibilizam, como seja:

- **Hemeroteca** – disponibiliza um conjunto organizado de periódicos (jornais e revistas). Pode fazer parte de uma biblioteca, como secção, ou funcionar de forma mais autónoma, na dependência de uma Biblioteca Municipal.

- **Fonoteca** – faculta de forma organizada um conjunto de informação na área musical (CD, revistas, livros). Pode ser uma secção de uma biblioteca ou funcionar num espaço independente.

. **Bibliotecas Escolares** – estão situadas nas escolas e organizadas para cooperar no desenvolvimento do currículo escolar e com a sala de aula. Funcionam como centros de recursos educativos, integrados no processo de ensino-aprendizagem e têm como objectivo principal desenvolver e fomentar a leitura e a informação ao nível da escola. Recentemente, foi-lhes atribuído, em alguns casos, o papel complementar de satisfazer as necessidades das comunidades adjacentes,

funcionando em simultâneo como bibliotecas públicas. Esta ideia está a ser implementada em duas escolas portuguesas que são o objecto desta investigação⁴.

. **Bibliotecas Especializadas** – têm como finalidade a promoção de toda a informação especializada de determinada área, como, por exemplo o direito, a saúde, a agricultura. Podem funcionar no âmbito de um organismo público, como um ministério, ou de uma empresa.

- **Biblioteca Universitária** – é parte integrante de uma instituição de ensino superior e a sua finalidade é a de oferecer apoio ao desenvolvimento de programas de ensino e à realização de pesquisas e investigação.

As bibliotecas universitárias são também consideradas como bibliotecas especializadas já que têm informação relevante sobre determinadas áreas do conhecimento, ajustadas aos cursos ministrados.

- **Biblioteca Infantil** – tem como objectivo primordial o atendimento de crianças, com os diversos materiais e suportes de informação que podem enriquecer os seus tempos livres e promover os livros e a leitura, criando o gosto pela cultura e pelo conhecimento. Pode funcionar no âmbito de uma escola ou jardim-de-infância ou no âmbito de uma biblioteca pública.

Dentro destas quatro grandes dimensões podemos ainda encontrar outros tipos de bibliotecas que podem, de acordo com as suas motivações, orientação e política, ser de âmbito público ou escolar.

No início deste novo século, grandes desafios se colocam às bibliotecas. De uma forma cada vez mais pertinente, a sociedade vai tomando consciência de que a tradicional biblioteca, depósito de livros, vai dando lugar a uma nova realidade que não se baseia apenas nos livros, nem se centra neles, mas numa procura global de informação que passa também pela partilha imediata do conhecimento, através da utilização dos novos meios de comunicação. Hoje em dia, nas nossas bibliotecas coexistem os aspectos mais tradicionais associados à imagem dos livros alinhados e ao silêncio, mas também uma perspectiva mais inovadora e mais interactiva da construção do conhecimento, baseada nos novos meios que

⁴ Escolas Secundárias de Santa Maria (Sintra) e de Benavente.

temos ao nosso dispor, nomeadamente na utilização de recursos cada vez mais inovadores como é o caso da Web 2.0⁵ e na partilha da informação.

Na sociedade actual, a informação tem uma importância crescente e as bibliotecas assumem neste contexto de globalização, um relevante papel de disseminação e de construção do conhecimento.

A globalização e a informação são actualmente dois conceitos muito actuais que se interligam e se potenciam reciprocamente, fomentando uma maior eficiência em inúmeros sectores, nomeadamente, na economia, uma vez que os benefícios da utilização das tecnologias são enormes (crescimento de novos mercados e aumento do comércio e do investimento internacional); o mundo converge no sentido da globalização, apoiando-se na informação enquanto meio de comunicação. Informar é presentemente muito mais do que transmitir ou expressar um conhecimento; é partilhar e interagir; é uma necessidade e é também um estímulo que invadiu a “aldeia global” em que vivemos, agora designada de “Sociedade de Informação”.

Nesta nova sociedade, temos acesso imediato, instantâneo, à informação global, de qualquer ponto do mundo e a qualquer nível (pessoal, profissional, académico...). No *Livro Verde para a Sociedade de Informação*⁶, elaborado pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, a Sociedade de Informação é descrita como

“um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação conducente à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenha um papel central na actividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais(...). As tecnologias da informação e das comunicações são já parte integrante do nosso quotidiano. Invadiram as nossas casas, locais de trabalho e de lazer. Oferecem instrumentos úteis para as comunicações pessoais e de trabalho, para o processamento de textos e de

⁵ Web 2.0 é um termo que surgiu em 2004, nos Estados Unidos da América, para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, utilizando a Web como plataforma. É sinónimo de Web social.

⁶ *Livro Verde para a Sociedade da Informação*, publicado pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia português, em 1997, define a Sociedade da Informação como um modo de desenvolvimento social e económico controlado pela informação, que se assume como a matéria-prima fundamental do processo produtivo. Este “Estado Digital”, dominado pela Informação e pelas Tecnologias de Informação e de Comunicação desempenha um papel central na actividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais, bem como ao nível empresarial.

informação sistematizada, para acesso a bases de dados e à informação sistematizada distribuída em redes electrónicas digitais”

(Ministério da Ciência e da Tecnologia, 1997, p.7)

No contexto desta Sociedade dominada pela Informação e pelas Tecnologias de Informação e de Comunicação, surgiu a necessidade de modernizar as escolas secundárias, para que o ensino não se alheasse da realidade social e tecnológica envolvente. Nesse sentido, foi criada, pelo Decreto-lei nº41/2007, de 21 de Fevereiro, a empresa pública Parque Escolar, EPE, uma pessoa colectiva de direito público de natureza empresarial, com autonomia administrativa e financeira e património próprio, tutelada pelos Ministérios das Finanças e da Educação para planear, gerir, desenvolver e executar o programa de modernização da rede pública de escolas secundárias.

O programa de requalificação destas escolas, desenhado para as dotar com instalações e equipamentos mais adequados às novas necessidades impostas pela Sociedade de Informação, prevê a edificação das bibliotecas escolares em locais estrategicamente situados junto à entrada das escolas para permitirem o acesso quer à comunidade escolar, quer aos utilizadores da comunidade envolvente – o público em geral⁷.

Seguindo esta nova tendência preconizada quer pela Parque Escolar, a empresa encarregue das obras nas escolas secundárias, quer pela Rede de Bibliotecas Escolares⁸, começaram já a surgir, por iniciativa das próprias escolas, os primeiros casos de abertura das bibliotecas escolares à comunidade envolvente. O primeiro diz respeito à Escola Secundária de Santa Maria, em Sintra e serve de fundamento principal ao desenvolvimento

⁷ O Programa de Modernização do Parque Escolar destinado ao Ensino Secundário (2007), visa, no essencial, cumprir três objectivos:

- Requalificar e modernizar os edifícios das escolas com Ensino Secundário, repondo a eficácia física e funcional, numa perspectiva de criar condições para a prática de um ensino moderno, adaptado aos conteúdos programáticos, às didácticas e às novas tecnologias de informação e comunicação;
- Abrir a Escola à comunidade, criando condições para uma maior articulação com o meio envolvente, associado a uma correcta valorização patrimonial garantindo o aproveitamento integral das potencialidades instaladas na infra-estrutura escolar;
- Criar um novo modelo de gestão das instalações, garantindo uma optimização de recursos instalados e uma correcta gestão da conservação e manutenção dos edifícios após a intervenção.

⁸ RBE: Rede de Bibliotecas Escolares, *Orientações para a Instalação de Bibliotecas - Escolas Secundárias e EB2/3*, 2008

“• Em função do acesso do exterior – sendo a biblioteca um equipamento cultural que, em muitos casos, é único na localidade onde se insere, deveria ser rentabilizado o investimento realizado, permitindo o acesso fácil a partir do exterior pelos restantes membros da comunidade e a sua fruição aos fins-de-semana, devendo, por isso, procurar uma localização que, para cumprir este objectivo, enunciado desde o princípio no Programa da RBE, não implique recursos humanos acrescidos, custos exagerados ou organização complexa.”

deste trabalho de investigação; o segundo refere-se ao caso da Escola Secundária de Benavente.

Quando uma biblioteca escolar do ensino secundário abre as suas portas à comunidade circundante, gera-se uma expectativa que se baseia no facto de se tratar de uma experiência incomum, já que no nosso país só agora começam a surgir os primeiros exemplos. Por outro lado, ao invés, existem nos pequenos meios populacionais do interior bibliotecas públicas que procuram rentabilizar os seus recursos, acolhendo os alunos das escolas. Estas bibliotecas facultam também apoio técnico especializado que permite uma cooperação muito proveitosa com as escolas.

O apoio dos SABC (Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares)⁹ tem sido fundamental pois tem permitido rentabilizar e coordenar os recursos das Bibliotecas Escolares, promovendo a articulação com as próprias Bibliotecas Municipais e possibilitando a criação de redes concelhias de bibliotecas que congregam os recursos das Bibliotecas Escolares e das Bibliotecas Públicas dos diversos concelhos. A criação da Rede de Bibliotecas Escolares veio definir o papel destes organismos dependentes das Bibliotecas Públicas que dão apoio técnico às Bibliotecas Escolares, promovendo a uniformização e a normalização do processo de informação e fomentando os hábitos de leitura nas populações mais jovens, futuros utilizadores das Bibliotecas Públicas. Trata-se de um acordo que parece ser conveniente e do interesse de ambos os intervenientes e que tem vindo a dar alguns resultados de excelente cooperação que se traduz nomeadamente, na criação de redes concelhias. Contudo, não deve ser confundida, nem desvirtuada, a missão de cada um destes tipos de biblioteca que servem públicos distintos.

Num momento de transformação e de mudança, importa pois tentar compreender de que forma é que a biblioteca escolar pode ajudar a comunidade a manter e desenvolver

⁹ SABC: Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares. Funciona na dependência das Bibliotecas Públicas e apoia o trabalho dos professores bibliotecários:

- apoiando as bibliotecas escolares, estimulando a sua criação onde não existam ou acompanhando o desenvolvimento das existentes;
- promovendo a articulação das bibliotecas escolares com as outras bibliotecas do concelho, procurando formas de cooperação e rentabilização de recursos;
- fornecendo recursos físicos e de informação às bibliotecas escolares, nomeadamente às escolas de menor dimensão, e apoiando projectos específicos;
- prestando colaboração técnica às escolas no domínio da organização, gestão e funcionamento das bibliotecas escolares;
- participando na formação contínua dos profissionais envolvidos no serviço de bibliotecas escolares;
- apoiando o uso eficaz dos recursos, através do aconselhamento na selecção dos mesmos ou no desenvolvimento do serviço de biblioteca.

o interesse pelo conhecimento e pela cultura e perceber também quais são as mais-valias desta abertura a um público a que a escola não está habituada.

As Bibliotecas Escolares têm um papel de crucial importância na disponibilização de um conjunto de recursos e equipamentos que permitem o enriquecimento e melhoria de todo o trabalho escolar, oferecendo aos alunos, de diferentes níveis etários e diversos níveis de ensino, instrumentos essenciais para o desenvolvimento curricular, assim como para a ocupação lúdica e cultural dos tempos livres.

A Biblioteca Escolar é pois, um espaço integrador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem uma vez que fornece o apoio necessário à boa execução da função educativa da escola, levando à formação de cidadãos informados, críticos, autónomos e intervenientes na sociedade. Contudo, nem sempre se tornam evidentes os benefícios que advêm da utilização dos recursos das bibliotecas e das diversas formas de interação pedagógica que elas podem fomentar ou propiciar, uma vez que os meios colocados à disposição das comunidades educativas continuam a não ser completamente potencializados quer pelos alunos, quer por alguns professores mais reticentes e menos informados. A exploração das potencialidades das bibliotecas incrementa a obtenção de melhores resultados escolares e fomenta o gosto pela aprendizagem e não apenas o gosto pela leitura, que sendo fundamental, exige também outras valências como a compreensão e as próprias relações que provêm dessa leitura, nomeadamente a escrita, que surge após a assimilação de determinadas ideias ou conceitos.

Trata-se de uma formação que, se for feita de forma adequada, fomentará o gosto pela utilização da Biblioteca, perpetuando a aprendizagem, fundamental em qualquer idade.

Ora, as formas de acesso e construção do conhecimento têm patenteado profundas alterações, a que não são alheias as tecnologias da informação e do conhecimento, bem como as transformações económicas e sociais que exigem cada vez mais uma maior escolarização e o domínio de competências mais diversificadas.

As bibliotecas escolares desempenham uma função indispensável no contexto das actividades específicas das várias disciplinas, assim como ao nível de projectos de natureza interdisciplinar ou transdisciplinar, e também na ocupação dos tempos livres, contribuindo de forma decisiva e cada vez mais reconhecida para o sucesso das medidas pedagógicas implementadas pelas escolas.

Para isso muito tem contribuído o esforço feito pelos professores bibliotecários de adquirirem formação especializada de nível académico superior, na área da biblioteconomia. Há cerca de uma década, o panorama era diverso, já que a falta de formação dos professores na área das ciências documentais era um problema que limitava muito o bom funcionamento destas bibliotecas e não contribuía para o reconhecimento do seu papel pedagógico. Este investimento na formação permitiu a aquisição de competências técnicas que, juntamente com as competências pedagógicas inerentes à sua formação base se constituíram como uma mais-valia, trazendo uma certa autonomia aos professores bibliotecários e às bibliotecas escolares. Anteriormente, os professores coordenadores das bibliotecas escolares dispunham apenas de duas horas semanais para gerirem as bibliotecas, auxiliados por outros colegas geralmente condicionados por alguma limitação de natureza física ou psicológica. Por outro lado, a falta de apoio por parte das bibliotecas municipais, parceiros ideais e tradicionalmente efectivos, que nem sempre estiveram à altura dos desafios e das necessidades, foi - se evidenciando.

É neste contexto de evolução que surge a possibilidade recente de abertura da Biblioteca Escolar à comunidade. Esta ideia da Rede de Bibliotecas Escolares e da Parque Escolar foi implementada em duas escolas secundárias do país que decidiram, por iniciativa própria, abrir as portas da Biblioteca Escolar à comunidade envolvente, tornando-se assim também, Biblioteca Pública. Entretanto, há que reflectir sobre as oportunidades que têm vindo a surgir, nomeadamente os Catálogos Colectivos que podem, por exemplo, congregar os recursos disponíveis em todas as Bibliotecas Escolares de um concelho, ou a Biblioteca 2.0¹⁰ que permite o diálogo e a interacção imediata com os utilizadores através das redes sociais e também sobre os constrangimentos que continuam a existir, como por exemplo, a instabilidade das equipas, o reduzido número de horas atribuídas aos professores com funções na Biblioteca e a escassez de recursos humanos materiais.

Estando o direito à informação consagrado na Constituição da República Portuguesa, no artigo 37º, nº1, “Todos têm o direito de exprimir e divulgar livremente o

¹⁰ O conceito Biblioteca 2.0 surge a partir da união dos conceitos de Biblioteca e de Web 2.0. Engloba as teorias e as práticas da Biblioteconomia inseridas no contexto da Web 2.0. Não é uma biblioteca física, uma vez que existe no ciberespaço.

seu pensamento pela palavra, pela imagem ou por qualquer outro meio, bem como o direito de informar, de se informar e de ser informados, sem impedimentos nem discriminações”, compreende-se a necessidade de facultar um acesso generalizado à informação e de dotar todos os estratos sociais de pelo menos um conjunto mínimo de competências que lhes permitam usufruir desse direito.

O papel das bibliotecas é incontornável na formação de cidadãos esclarecidos e interventivos desde a mais tenra idade, até à fase adulta. Aliás, a sua influência não se esgota com o final da escolaridade e deve perdurar no tempo, cruzando-se com o conceito tão actual de aprendizagem ao longo da vida. De facto, quanto mais consciência tiver o cidadão do seu papel na sociedade, mais activo e mais autónomo será na obtenção da informação que lhe permita ser um membro interventivo dessa mesma sociedade. O conceito de literacia surge associado ao saber ler, escrever e contar e é fundamental para a procura da informação e para a construção do conhecimento. Mas hoje, este termo aparece associado às TIC, tendo-se tornado muito mais abrangente uma vez que engloba capacidades e conhecimentos de âmbito tecnológico. Numa sociedade de informação, a literacia inclui as capacidades de aceder, utilizar, recuperar, avaliar e disponibilizar a informação.

Em Portugal, continuamos a constatar a existência de um elevado grau de iliteracia. Aliás, o nosso país apresenta características de uma sociedade de transição, continuando ainda longe de ser uma sociedade de informação, conforme comprovam alguns estudos (CARDOSO, CASTELLS, 2005; GIL, 2004)¹¹. Os dados recolhidos na PORDATA (Base de Dados Portugal Contemporâneo) e que têm como fonte o INE (Instituto Nacional de Estatística) permitem verificar, relativamente ao ano de 2010, a existência de:

- 10,3% da população sem qualquer nível de escolaridade,
- 28,6% com o 1º ciclo,
- 14,2% com o 2º ciclo,
- 19,4% com o 3º ciclo,
- 15,7% com o Ensino Secundário,
- 11,8% com o Ensino Superior.

¹¹ CARDOSO, Gustavo [et al.] – *A Sociedade em Rede em Portugal*, Porto: Campo das Letras, 2005;
GIL, José – *Portugal, hoje: o medo de existir*, Lisboa: Relógio d’Água, 2004

A este estado de coisas não será certamente alheio o fraquíssimo desenvolvimento económico do país, a cidadania passiva e uma débil sociedade civil cada vez mais pobre e envelhecida.

Esta realidade pode e deve ser melhorada através do acesso à informação nas escolas e nas bibliotecas. Uma vez que é impossível dissociar literacia e biblioteca, facilmente se entende o papel que esta instituição tem no desenvolvimento da acção educativa quer no contexto escolar, quer no contexto da aprendizagem ao longo da vida.

O Manifesto da UNESCO¹² define a biblioteca pública como “porta de acesso local ao conhecimento, fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais” realçando a sua dimensão de espaço público acessível, universal e neutro. É, assim, um espaço de cidadania, de cultura, aberto a todos e que pode desenvolver as competências indispensáveis à participação plena de todos os cidadãos na sociedade.

Uma leitura analítica dos Manifestos da IFLA/ UNESCO para as Bibliotecas Pública e Escolar¹³ revela a proximidade entre ambas, dado que tanto as Bibliotecas Escolares como as Bibliotecas Públicas têm funções coincidentes, nomeadamente nos campos pedagógico, informativo e de recreação. No caso das Bibliotecas Escolares, estas acções têm cabimento no âmbito do Projecto Curricular de Escola, dos programas curriculares e do Projecto Educativo, enquanto na Biblioteca Pública há maior diversidade e flexibilidade, uma vez que o público é mais abrangente. Em ambos os casos, lidamos com espaços de aprendizagem, de partilha e de promoção das literacias, onde o acesso à informação é determinante. No que diz respeito à Biblioteca Escolar, trata-se de uma educação institucionalizada e demarcada no tempo, enquanto no caso da Biblioteca Pública estamos perante uma educação continuada, livre, em que os leitores acedem à informação por gosto próprio. Contudo, cada vez mais, estes papéis começam a entrecruzar-se, perspectivando-se, nomeadamente no caso das bibliotecas das escolas secundárias que passam a reunir condições para acolherem ambos os públicos, que sejam na sua essência uma Biblioteca Escolar, com a missão e função de também serem Biblioteca Pública.

¹² IFLA/UNESCO – *Public Library Manifesto/Manifesto sobre Bibliotecas Públicas*, 1994

¹³ IFLA/UNESCO - *Manifesto para Biblioteca Escolar*, 1999

As Bibliotecas Escolares e as Bibliotecas Públicas têm pois, um importante papel a desempenhar, já que dispõem de recursos, espaços e equipamentos que devem ser partilhados e que já o vão sendo, efectivamente, nomeadamente ao nível das redes de bibliotecas que disponibilizam em conjunto, os seus recursos, ou agora de uma forma mais recente, o caso ainda episódico das bibliotecas escolares que partilham com a comunidade os seus recursos e se adaptam às suas exigências, de que trataremos mais adiante, de forma detalhada.

Um outro aspecto fundamental a respeitar nestes espaços é uma lei de perfeita igualdade que não deve permitir qualquer tipo de discriminação de sexo, idade, raça, língua, nacionalidade, estatuto social ou profissional, aliás, consagrado na própria Constituição da República Portuguesa.

Actualmente, lidamos com informação tecnologicamente mais sofisticada mas também com reformas educativas que colocam novas exigências, novos paradigmas e novos desafios. As bibliotecas devem ser capazes de estar à altura das exigências que lhes são colocadas e que passam pela satisfação de interesses tão diversos como os pessoais, profissionais, recreativos, e ainda a procura da satisfação de necessidades educativas ou meramente informativas.

A cooperação entre as bibliotecas escolares e as bibliotecas públicas pode ser um ponto fundamental para se conseguir fornecer um bom serviço de biblioteca a um público que apresenta características e expectativas tão diversas como um público escolar e/ou um público mais adulto e não escolar. A biblioteca escolar alicerça a necessidade, que depois se prolongará ao longo da vida, de **aprender sempre**.

Objecto de estudo: as questões de partida

O presente trabalho parte da análise da realidade destes dois tipos de biblioteca e procura encontrar resposta para as seguintes **questões de partida**:

- É possível a coabitação dos interesses de uma biblioteca pública no espaço de uma biblioteca escolar?
- Que condicionantes ou constrangimentos existem?
- Quais são as vantagens/desvantagens deste tipo de biblioteca dual?

Esta investigação assenta no facto de a Biblioteca da Escola Secundária de Santa Maria, em Sintra, ter aberto recentemente as portas à comunidade, no dia 25 de Novembro de 2010, transformando-se numa biblioteca dual, o que veio permitir o convívio diário da comunidade com os alunos e com a sua realidade, nos moldes anteriores, mas procurando fomentar a aprendizagem ao longo da vida. Este estudo foi entretanto alargado à análise da situação da Biblioteca da Escola Secundária de Benavente que tomou a mesma iniciativa, posteriormente, em Janeiro de 2011.

Procura – se, com este trabalho, verificar as vantagens e eventuais desvantagens que decorrem desta nova realidade, fazendo uma análise objectiva e isenta do que são as bibliotecas públicas e escolares e de que forma é que ambas se podem complementar e coabitar, sem perderem de vista as suas prioridades basilares.

Pretende-se compreender como pode ser feito o ajustamento das características e da realidade de uma biblioteca escolar a uma nova valência centrada na comunidade e num público mais geral, tendo em conta os dois casos em estudo, bem como a literatura nacional e internacional que aborda experiências semelhantes.

Actualidade e relevância do tema

No mundo do séc. XXI constata-se um crescimento exponencial contínuo da informação e produção científica e o rápido e cada vez maior desenvolvimento das tecnologias, fazendo com que todos os aspectos da existência humana sejam profunda e constantemente transformados. O ritmo de descoberta tem sido vertiginoso desde o início do séc. XX e principalmente depois da segunda guerra mundial.

Também as bibliotecas escolares se têm vindo a desenvolver e a afirmar cada vez mais como parte integrante dos recursos pedagógicos de natureza informativa e cultural, oferecidos aos alunos e aos docentes. Aquilo que os alunos procuram nas bibliotecas escolares é o apoio à realização dos trabalhos escolares, a satisfação de um interesse particular, de uma curiosidade ou de um mero desejo de aprender. Ora o apoio dos especialistas em documentação (bibliotecários) é fundamental para motivar e tornar acessível toda a informação/documentação que detêm nas suas bibliotecas.

A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação confere às bibliotecas um novo papel, adequado às necessidades da comunidade educativa. O seu uso permite a descoberta de novas formas de acesso ao conhecimento e possibilita a procura de informação sem fronteiras. Porém, levanta também a questão da fiabilidade das fontes e cria a necessidade de avaliação e de discernimento relativamente aos documentos que são facultados.

Todas estas formas de aceder à informação permitem o enriquecimento cultural, o aumento dos conhecimentos, o incremento da imaginação, a estruturação do pensamento, o desenvolvimento de um espírito curioso e criativo que facilita a autonomia da aprendizagem. Os beneficiários são principalmente os alunos, mas também os docentes e toda a comunidade educativa, em geral.

A pesquisa e o tratamento da informação visam três objectivos principais que passam pelo desenvolvimento da autonomia e da capacidade de resolução de problemas, a par da busca de um método de trabalho eficaz, baseado na lógica da necessidade de cumprir eficazmente as tarefas solicitadas, de forma que a autonomia seja cultivada. Esta autonomia passa pela necessidade de se saber identificar e utilizar os recursos

disponibilizados pela biblioteca, mas também de usar outros meios e outros suportes de informação. Só assim serão mobilizadas as capacidades que permitem o desenvolvimento de um espírito crítico, fundamental no contexto da sociedade tecnológica e global onde estamos inseridos.

Nas escolas é fundamental explorar os diversos recursos disponibilizados pelas bibliotecas e fomentar as trocas profissionais que permitem a organização de inúmeras actividades, passando pelas fases de preparação, de realização e de avaliação. As possibilidades de concepção de actividades são infindáveis, uma vez que o número de disciplinas envolvidas e a criatividade dos docentes permitem múltiplas abordagens. Após a concretização das mesmas é feita a avaliação, interna e externa, com o objectivo de verificar quais os aspectos mais positivos e quais as adaptações que devem ser implementadas, de modo a que se consiga obter uma maior optimização dessas actividades. Este trabalho de equipa favorece muito a utilização e a integração dos recursos documentais nas estratégias de ensino – aprendizagem.

A biblioteca faz parte do processo educativo da escola, sendo os seus recursos disponibilizados a toda a comunidade educativa. Trata-se de um serviço pedagógico que colabora activamente no processo de ensino-aprendizagem, facultando informação e apoiando a construção do conhecimento, o que contribui para a formação do aluno.

Como universo pluridisciplinar, a biblioteca escolar ganha dimensão e valor através do papel que desempenha. É um centro de recursos disponível para toda a comunidade educativa, cada vez mais, dentro e fora dela. Dentro da escola, da forma mais tradicional, através da consulta presencial dos documentos, e fora da escola, uma vez que já não é possível ignorar as possibilidades que as tecnologias nos trouxeram, no campo da informação e da comunicação. O acesso remoto a meios que estão permanentemente disponíveis é um elemento facilitador da aprendizagem e potenciador da disseminação da informação. Trata-se de uma funcionalidade que, devido às suas características, tem conseguido ganhar um espaço no âmbito da promoção do apoio à aprendizagem que deve ser, cada vez mais, potencializado pelas bibliotecas escolares que assim podem ver dilatada a sua missão de disseminação da informação e do conhecimento, oferecendo aos seus utilizadores a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efectivos acedendo à informação, em todos os formatos e meios.

Por outro lado, a biblioteca não pode ser vista apenas como uma organização de serviços pedagógicos (actividades de animação da leitura, de apoio à aprendizagem, aos

métodos de pesquisa e de planificação do ensino), intelectuais (técnicas documentais...) e materiais (catálogo informatizado, equipamento audiovisual...), porque para ela concorrem recursos humanos (pessoal qualificado), materiais (documentos diversos em vários suportes), financeiros (um orçamento); é um local pedagógico (propicia um ambiente educativo, cultural e informativo), físico (adequado e adaptado ao espaço e ao equipamento) e virtual (o acesso à distância aos documentos e à informação).

Podemos então dizer que a Biblioteca Escolar fornece um serviço pedagógico como centro de informação e de leitura, apoiando quer os alunos, quer os docentes, no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo a imaginação e habilitando os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

A Biblioteca Escolar desempenha, no nosso sistema educacional, funções fundamentais que se agrupam em duas grandes áreas: a educativa e a cultural. Na função educativa, a Biblioteca estimula e reforça a acção dos professores e dos alunos, promovendo o estudo independente, desenvolvendo a autonomia, buscando o conhecimento, incrementando a leitura e auxiliando na formação de hábitos de consulta e utilização da informação e da biblioteca. Relativamente aos docentes, a biblioteca complementa as informações básicas, levando à ampliação das ideias e dos conhecimentos, contribuindo com os seus serviços para uma boa gestão do planeamento curricular. A sua função é a de coadjuvar os docentes, tornando a biblioteca da escola um lugar agradável e dinâmico, propício à colaboração e centrado nos alunos, logo, interdisciplinar e participativo.

A aprendizagem ao longo da vida começa pois a ser preparada desde cedo, nas escolas e nas bibliotecas escolares, de modo a que as crianças e jovens de hoje sejam capazes de continuar a pesquisar, avaliar e usar a informação, mesmo depois de saírem do âmbito escolar.

Hoje em dia, a Biblioteca Escolar tem um papel fundamental na vida académica, uma vez que satisfaz as necessidades de informação e documentação da comunidade educativa e organiza actividades que incentivam a tomada de consciência cultural e social, congregando toda a comunidade educacional. O facto de ter uma equipa de gestão com formação, liderada por um professor bibliotecário, veio também fomentar a evolução da qualidade dos serviços prestados. Por outro lado, deve ser salientada a existência da Rede de Bibliotecas Escolares - RBE- que tem sido determinante na condução do destino destas

bibliotecas que têm agora um papel mais interventivo e um maior protagonismo quer no contexto escolar, quer no contexto das bibliotecas em geral, bem como no estabelecimento e controlo de normas comuns a todas elas, por forma a rentabilizar recursos humanos e materiais e ser facilitadora no processo de acesso à informação global.

Esta realidade veio revolucionar o panorama cultural português que passou a oferecer uma maior consistência e diversidade no campo das bibliotecas. Numa sociedade em transformação social, económica, política e tecnológica, a importância da escolarização é cada vez maior e o papel das bibliotecas não pode deixar de ser o de redimensionar e reforçar o esforço de construção do conhecimento, levando-o a todos os públicos.

As bibliotecas públicas que usufruíram durante muito tempo, da frequência do público estudantil que em muitos casos era o seu quase único utilizador, sentem agora os efeitos do encaminhamento desse público para as bibliotecas escolares, necessitando de se adaptar a esta nova realidade.

A aliança entre estes dois tipos de bibliotecas pode resultar numa realidade promissora de efectiva cooperação e complementaridade. A cooperação entre ambas pode fazer surgir parcerias educacionais benéficas, na área da leitura e da literacia e informação dos “media”, quer para as escolas, quer para as próprias bibliotecas públicas. Até agora, essa complementaridade diária verifica-se apenas quando as bibliotecas escolares são inexistentes ou estão mal equipadas, mas deve ser tida em conta a ideia de que nenhuma biblioteca pública pode substituir o papel da biblioteca escolar, que é um espaço vivo e integral de aprendizagem.

A promoção de uma cumplicidade entre as bibliotecas públicas, nomeadamente as bibliotecas municipais e as bibliotecas escolares deve ser uma prioridade, já que os benefícios para ambas as instituições são importantes. Este aproveitamento de meios ou convergência de recursos seria muito útil para a construção de uma rede colaborativa entre as bibliotecas escolares e as bibliotecas públicas, nomeadamente as municipais.

Internacionalmente são conhecidos casos de sucesso de “dual libraries”¹⁴ ou de “joint use libraries”¹⁵, que são bibliotecas que desempenham uma dupla função, normalmente como bibliotecas escolares e bibliotecas públicas. De uma forma institucional, as bibliotecas duais estabelecem essa ligação ou cooperação entre a biblioteca pública e a biblioteca escolar. Tal colaboração, considerada desejável, começa agora a

¹⁴ Bibliotecas duais

¹⁵ Bibliotecas duais

surgir no nosso país, rentabilizando recursos e permitindo a convivência no mesmo espaço de vários tipos de utilizadores.

O objectivo deste trabalho é precisamente o de fazer sobressair a possibilidade ou a vantagem de algumas bibliotecas escolares abrirem as suas portas à comunidade envolvente, rentabilizando os seus recursos e seguindo um pouco, a filosofia implementada noutros países, de utilização conjunta das bibliotecas por alunos e pelo público em geral, caso se revele como uma experiência positiva a seguir também na realidade portuguesa.

O tema em análise é relevante e encontra justificação no facto de poderem surgir, cada vez mais, bibliotecas escolares que vêem as suas atribuições alargadas devido à nova filosofia de construção das bibliotecas da Parque Escolar¹⁶ e também à crescente necessidade de nos mantermos informados e intelectualmente activos ao longo de toda a nossa vida.

Assim, tendo em conta estes pressupostos, analisaremos o conceito de construção das novas bibliotecas da Parque Escolar que prevê a sua edificação junto à entrada das escolas, de forma a estar acessível à comunidade, podendo assim cumprir uma dupla função, dual, como biblioteca escolar, mas também como biblioteca pública.

De facto, existem neste momento, no contexto do nosso país, dois casos recentes de abertura de bibliotecas escolares à comunidade. O primeiro ocorreu no dia vinte cinco de Novembro de dois mil e dez, na Escola Secundária de Santa Maria, em Sintra, seguindo-se-lhe, no início de dois mil e onze, um segundo caso em Benavente, na Escola Secundária. Obviamente, estas duas realidades apresentam um enquadramento ou envolvência diferentes, uma vez que no primeiro caso encontramos uma biblioteca escolar com quarenta anos de existência e com uma vasta colecção de cerca de catorze mil livros, para além de outros materiais que fazem dela uma mediateca sempre muito utilizada pelos alunos. Situada no sopé da Serra de Sintra e a funcionar sem qualquer apoio exterior à Escola, nomeadamente apoio da autarquia ou da Biblioteca Municipal, serve um público que já dispunha de uma Biblioteca Municipal devidamente equipada. Já a Escola Secundária de Benavente apresenta uma biblioteca dual, com características físicas idênticas às de Sintra, que funciona com a colaboração da autarquia, que já disponibilizava e continua a disponibilizar aos seus utentes uma Biblioteca Municipal, na vila.

¹⁶ A Parque Escolar, EPE, criada pelo Decreto – Lei n.º 41/2007, de 21 de Fevereiro, é uma pessoa colectiva de direito público

A problemática em estudo apresenta uma nova realidade, para Portugal, que pode e deve ser uma mais-valia quer para as escolas, quer para as comunidades envolvidas.

Os casos existentes no estrangeiro, nomeadamente no Reino Unido, no Canadá, nos Estados Unidos da América e na Austrália, revelam uma realidade que envolve as “dual libraries”, combinando principalmente a função de biblioteca pública com a função de biblioteca escolar, embora existam outras conjugações de bibliotecas, nomeadamente de bibliotecas de empresas privadas que também acolhem o público da comunidade em que se inserem. Trata-se de experiências com uma já longa prática, cujo relato permite uma análise dos aspectos mais positivos e dos aspectos menos conseguidos. A análise destas existências possibilita-nos a tomada de consciência relativamente a estas experiências, perspectivando-nos em relação ao futuro.

Em Portugal, esta realidade não apresenta exactamente as mesmas características e especificidades, o que tem a ver com diversos factores, nomeadamente os sócio - culturais e educacionais. Uma vez que se trata de uma perspectiva que começa agora a ser posta em prática, não existem ainda estudos nesta área, pelo que nos centraremos na análise dos casos estrangeiros para podermos retirar algumas conclusões relativamente à experiência e ao sucesso destas iniciativas que por assentarem em bases e políticas distintas apresentam um percurso que também foi feito necessariamente de forma diferente. Por outro lado, será feita a análise do acompanhamento das duas novas situações de bibliotecas escolares portuguesas que agora recebem, também, um público mais amplo, com outras necessidades e exigências.

A partir dos dados recolhidos de ambas as experiências, proceder-se-á a um confronto dos mesmos, de forma a perceber se esta transferência de experiência para a realidade portuguesa deve ser replicada exactamente como existe nos outros países ou se necessita de eventuais correcções para que seja eficazmente assimilada no contexto português.

Motivações para o estudo

Não é difícil encontrar motivação quando vivemos intensa e diariamente as situações.

Conhecer a Escola Secundária de Santa Maria desde a sua criação e nela ter vivido os papéis de aluna, professora e encarregada de educação, são factores marcantes que me levam a experimentar um forte sentido de pertença. Acresce ainda o facto de ser professora bibliotecária nesta escola, num período tão marcante como o da mudança de instalações e a abertura ao público. O desafio e a conjugação de todos estes ingredientes vieram fortalecer a vontade de contribuir para o desenvolvimento desta população e pôr em prática uma experiência.

Para além de todas estas motivações de ordem mais pessoal, há também a vontade de superar dificuldades e de ultrapassar obstáculos. Neste caso, a procura de conhecimento e de actualização numa área que sempre esteve presente na minha mente, mas que não fazia parte do meu quotidiano de professora, surgiu como um desafio pessoal e profissional.

Longínquas estavam já as experiências profissionais do final da década de setenta e do início dos anos oitenta, quando trabalhei num núcleo de documentação do Ministério da Qualidade do Ambiente que dava apoio aos técnicos superiores do Serviço de Estudos do Ambiente. Nessa altura, fiz a compilação bibliográfica de todo o material que existia sobre a região da Ria de Aveiro e pesquisei nas bibliotecas e nos serviços da área técnica e científica inúmera informação importante para o estudo e pesquisa dos engenheiros geógrafos, químicos, do ambiente e geólogos que trabalhavam sobre o estuário do Sado e sobre a Ria de Faro - Olhão (Ria Formosa).

Apesar de ter abraçado uma outra carreira, a verdade é que ficou sempre o interesse pela área da documentação, o que me levou a frequentar várias acções de formação dentro desta temática. Essa formação foi essencial para poder ser professora bibliotecária, conjugando ou conciliando assim, os dois principais interesses profissionais da minha vida.

A criação da função de professor bibliotecário (PORTARIA nº756/2009) fez surgir a possibilidade de continuar a ser docente e trabalhar numa biblioteca. Ao trabalho

de catalogação feito enquanto elemento da equipa da biblioteca, nos últimos anos, foram acrescentadas outras valências, no domínio da gestão da mesma biblioteca. A abertura, pioneira em Portugal, das portas de uma biblioteca escolar à comunidade despoletou a curiosidade de saber se é possível a coexistência num mesmo espaço de uma biblioteca escolar e de uma biblioteca pública, à semelhança do que se passa a nível internacional.

Após alguns meses de experiência e de pesquisa sobre o tema, é agora a altura de realizar este estudo e de avançar com algumas conclusões que poderão servir de apoio àqueles que pretenderem informação sobre este assunto e vir a seguir a experiência aqui apresentada e cientificamente demonstrada.

Metodologia seguida e organização do trabalho

A metodologia utilizada neste trabalho baseia-se na revisão da literatura sobre o assunto, de forma a deter elementos que permitam fazer o estado da arte. Como se trata de um tema recente, ainda pouco estudado, é escassa a documentação específica sobre esta temática, o que dificulta a investigação, mas desafia, por outro lado, a conseguir concretizar esta tarefa e dar este contributo.

A base teórica assenta, principalmente, nas directrizes internacionais sobre bibliotecas públicas e sobre bibliotecas escolares. Contudo, a pesquisa e a busca de informação passam fundamentalmente pela leitura de bibliografia de referência disponível nesta área. De igual modo, também se recorreu a fontes de informação pessoais, assentes nas bibliotecárias responsáveis pelas experiências piloto que decorrem nas Escolas Secundárias de Benavente e de Santa Maria.

Trata-se, assim, de um estudo empírico, baseado na observação das duas experiências piloto já citadas.

Por outro lado, também se procurou conhecer outras realidades fora das nossas fronteiras, que permitem estabelecer um paralelismo comparativo, retirando algumas conclusões das experiências conhecidas.

Para a organização formal deste trabalho, seguiram-se as Normas para a Elaboração e Apresentação de Teses de Doutoramento da Universidade Lusófona, conforme o determinado pelo Despacho nº 101/2009.

No que respeita às referências bibliográficas e citações, foi seguida a Norma Portuguesa NP 405, versão traduzida e adaptada da Norma ISO 690.

Quanto à Revisão da Literatura que serve para fazer o estado da arte em relação ao tema em estudo, optou-se por não dedicar um capítulo único a esta parte fundamental de qualquer trabalho de investigação, mas antes privilegiar a mesma na fracção da dissertação que o suporta teoricamente.

O trabalho está organizado em duas partes principais que dizem respeito ao enquadramento teórico e ao estudo empírico.

**Capítulo 1 – Enquadramento teórico – Biblioteca Pública, Biblioteca Escolar e
Biblioteca Dual**

1.1 – Fundamentação teórica

Neste capítulo, apresentam-se os fundamentos que norteiam toda a actividade quer das bibliotecas públicas, quer das bibliotecas escolares. Nos documentos em análise, os Manifestos da IFLA/UNESCO¹⁷ sobre bibliotecas públicas e sobre bibliotecas escolares, bem como na legislação em vigor, as bibliotecas públicas e escolares surgem como centros de informação que promovem a aprendizagem, a educação e a cultura, facultando um livre acesso aos seus utilizadores. Fornecem serviços gratuitos, financiados pelas autoridades locais e nacionais e fazem parte de redes, tendo os bibliotecários que nelas trabalham formação profissional adequada ao desempenho das suas funções. Os dois tipos de bibliotecas têm uma política própria, com prioridades e objectivos bem definidos.

As bibliotecas públicas têm estado, desde sempre, ligadas à aprendizagem e à aquisição de conhecimentos, disponibilizando aos utilizadores de todas as idades informação, recursos e ambientes propícios à aprendizagem. Para tal, estas instituições possuem uma série de vantagens naturais que incluem o seu forte enraizamento nas comunidades locais, a informalidade e a acessibilidade, uma tradição de parceria com as escolas e a disponibilização de serviços orientados para a aprendizagem das crianças.

Cada vez mais, as bibliotecas desempenham, ou procuram desempenhar, um papel de relevo no contexto da aprendizagem ao longo da vida. As bibliotecas públicas têm uma missão importante a concretizar relativamente ao apoio das necessidades individuais dos seus utilizadores, colocando à sua disposição cultura e informação em diversos suportes, ajudando as pessoas a continuar ou a retomar os estudos, permitindo aos adultos a obtenção de uma qualificação ou da melhoria da sua situação profissional, divulgando e inspirando as pessoas a fazer outros cursos, ajudando as crianças a aprender e apoiando as escolas, levando-as a diversificar as experiências de aprendizagem.

Já as bibliotecas escolares são espaços importantes no processo educativo, enquanto locais onde se pode desenvolver e fomentar o hábito de ler, o prazer da leitura, a busca de informação e as estratégias de auto-aprendizagem. Nelas desenvolvem-se

¹⁷ IFLA/UNESCO – *Public Library Manifesto, Manifesto sobre Bibliotecas Públicas*, 1994

IFLA/UNESCO - *Manifesto para Biblioteca Escolar*, 1999

capacidades básicas como a busca de informação, a leitura, a solução de problemas, a melhoria das capacidades leitoras, a formação do pensamento crítico e dos valores democráticos, a criatividade e a expressão, o que conduzirá ao desenvolvimento da imaginação e ao prazer de ler.

Para efectivar esta perspectiva, é necessário incorporar o uso habitual da biblioteca como meio de apoio à aprendizagem permanente, divulgando as boas práticas, de forma a dar visibilidade às acções de alguns projectos e equipas.

Este enquadramento complementa-se com informação referente à existência internacional de uma realidade que se aproxima um pouco da ideia subjacente à filosofia de abertura à comunidade das bibliotecas escolares.

Finalmente, são analisados os casos de duas bibliotecas escolares que em Portugal tomaram a iniciativa de acolher as comunidades populacionais em que se inserem, tornando-se em simultâneo, bibliotecas públicas e bibliotecas escolares.

1.2 – Papel e objectivos da Biblioteca Pública

A Biblioteca Pública surge no Manifesto da IFLA/ UNESCO sobre Bibliotecas Públicas¹⁸, como um “centro local de informação”, que oferece serviços de biblioteca a todos, sem excepção e sem impor qualquer tipo de discriminação ou de censura. É um espaço aberto, de forma gratuita, a todos os grupos etários que nele devem poder encontrar colecções e serviços adequados às suas necessidades e interesses, utilizando todos os tipos de suporte e as modernas tecnologias. “A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais” que “só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse das informações que lhes permitam exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação”, sendo que a “ biblioteca pública – porta de acesso local ao conhecimento – fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.”

Neste documento, a missão da Biblioteca Pública aparece consignada nos seguintes aspectos, que conjugam a informação, a literacia, a educação e a cultura:

- . “Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- . Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- . Oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal;
- . Estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens;
- . Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;

¹⁸ IFLA/UNESCO – *Public Library Manifesto, Manifesto sobre Bibliotecas Públicas*, 1994

- . Facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural das manifestações artísticas;
- . Fomentar o diálogo intercultural e, em especial, a diversidade cultural;
- . Apoiar a tradição oral; Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação à comunidade;
- . Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- . Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- . Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.”

O mesmo documento apresenta assim, como missões-chave para este tipo de biblioteca, o fomento da informação, da alfabetização, da educação e da cultura, criando e fortalecendo hábitos de leitura desde muito cedo, apoiando a educação e a formação, de forma a assegurar meios estimulantes para a imaginação e criatividade das crianças e jovens. A promoção da cultura, nos seus mais diversos aspectos e formas é também um dos objectivos da biblioteca pública. A procura do conhecimento não se cinge à herança cultural, uma vez que a inovação científica também está, cada vez mais, presente na vida de todos e nas bibliotecas também. A criação de acções de formação de utilizadores das novas tecnologias da informação é um aspecto facilitador do desenvolvimento da capacidade de utilização da informação e da informática, fundamental neste início de século, dado que cada vez mais coexistem nas Bibliotecas os recursos analógicos com os digitais.

O Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas define-as como já vimos, como portas de acesso local ao conhecimento. A sua função é a de providenciar condições básicas e gratuitas, sem excepção e sem distinção de raça, idade, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social para a aprendizagem ao longo da vida e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e da sociedade. No fundo o que se pretende é fornecer os instrumentos necessários à formação de indivíduos informados e interventivos.

“ A liberdade, a prosperidade e o progresso da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse das informações que lhes permitam exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais.”

Em 1987, foi lançado o Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas¹⁹, cujo objectivo era o de dotar todos os concelhos do país com uma biblioteca pública. Através de parcerias entre a administração central e a administração local, foram sendo instaladas e modernizadas inúmeras bibliotecas.

Neste momento, para além do espaço mais tradicional dedicado aos livros, as bibliotecas públicas dispõem também de periódicos e de documentos noutros suportes (áudio, vídeo e multimédia), bem como das tecnologias de informação e comunicação.

Nesta nova sociedade da informação vários desafios se colocam aos cidadãos e às bibliotecas. É necessário aprender e ensinar a pesquisar, avaliar, comparar, combinar e usar adequadamente a informação disponível e os serviços físicos e virtuais completam-se e complementam-se, reforçando-se mutuamente.

Embora a tradicional missão cultural e de ensino esteja um pouco diferente devido à introdução das novas tecnologias, a biblioteca apresenta agora novas valências ou potencialidades que permitem serviços de rede acessíveis, um sistema biblioteconómico computadorizado, informação e documentação disponível em diversos suportes e susceptível de ser consultada no espaço físico da biblioteca ou em qualquer outro lugar.

¹⁹ A decisão política de criar uma Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, em 1987, foi inovadora para a época. Tinha subjacente o objectivo de desenvolvimento da leitura pública que passava pela criação, em cada sede de concelho, de uma biblioteca pública.

As bibliotecas são cada vez mais, instituições activas e eficazes, de fácil acesso, que proporcionam o direito à informação, indispensável à fruição plena de uma cidadania responsável.

Hoje em dia, a Biblioteca Pública deve ter uma dimensão multifacetada capaz de responder às necessidades dos vários grupos sociais que a frequentam, de modo a poderem aceder à informação de modo rápido, eficaz e equitativo. Graças às novas tecnologias podemos hoje usufruir de uma biblioteca universal onde existem inúmeros livros e documentos em rede, provenientes de todas as bibliotecas do mundo.

Actualmente as Tecnologias de Informação e de Comunicação trazem novos desafios às bibliotecas, traduzidos em mudanças inovadoras que “empurram” a biblioteca para fora das suas paredes, procurando uma acessibilidade permanente.

Qual será então o futuro das bibliotecas? A julgar pelo que já é uma realidade, a capacidade de resposta ao público está a ser ampliada, prevendo-se a coexistência dos suportes mais tradicionais e dos novos ambientes digitais.

De acordo com o Manifesto, “Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As colecções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados, assim como fundos tradicionais”, devendo ser dada uma atenção especial às crianças e jovens. O documento refere ainda que “as colecções devem reflectir as tendências actuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação”. Todos estes requisitos devem ter em conta as necessidades e condições locais, com níveis de elevada qualidade.

Fica assim patente a vocação da biblioteca pública enquanto porta de acesso local ao conhecimento, capaz de desenvolver culturalmente os indivíduos e os grupos, de modo a poderem participar construtivamente na promoção da paz e bem-estar da sociedade. A aprendizagem é permanente e a biblioteca pública proporciona condições básicas para o desenvolvimento da educação, da cultura e da informação, devendo os seus serviços “ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade”, o que “pressupõe a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e o estudo, assim como o acesso a tecnologias adequadas e horários convenientes para os utilizadores.”

O mesmo documento, preparado em cooperação com a Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas (IFLA) e aprovado pela UNESCO em Novembro de 1994, esclarece ainda que devem ser disponibilizados “serviços destinados àqueles a quem é impossível frequentar a biblioteca”, devendo ainda “ser assegurada a

cooperação com parceiros relevantes, por exemplo, grupos de utilizadores e outros profissionais a nível local, regional, nacional e internacional.

Conclui-se assim que a Biblioteca Pública deve potenciar o desenvolvimento e a promoção dos seguintes aspectos:

- . educação,
- . informação;
- . desenvolvimento pessoal;
- . desenvolvimento cultural;
- . liberdade de informação;
- . cultura local.

Deve ainda transformar-se num espaço sem paredes, através da utilização das tecnologias da informação, por exemplo. Já em 2001, um grupo de trabalho presidido por Philip Gill²⁰ referia que "A biblioteca deve providenciar o acesso público gratuito à internet/World Wide Web de forma a permitir a todos os cidadãos, independentemente da sua situação económica, o acesso à informação disponível em suporte electrónico. Deve possuir pelo menos um terminal de acesso público, com Internet e uma impressora própria."

As bibliotecas públicas devem ser eficazmente organizadas e geridas por profissionais que asseguram o seu funcionamento tendo em conta os interesses e necessidades das comunidades que servem. Devem por isso adaptar-se à realidade quer das zonas urbanas, quer das zonas rurais, adequando os horários às necessidades das populações, de forma igual. A formação deve também ser um aspecto sempre presente quando se fala de bibliotecas, quer ao nível dos utilizadores, quer dos bibliotecários. Aos primeiros devem ser asseguradas acções de formação que permitam potencializar a utilização de todos os recursos, os segundos devem ter formação profissional contínua.

Todos estes serviços devem ser tendencialmente gratuitos, uma vez que as bibliotecas públicas são da responsabilidade das autoridades nacionais ou locais que lhes atribuem verbas e que as regulamentam. Estas bibliotecas funcionam de acordo com padrões de serviço definidos por uma rede de âmbito nacional. Nelas trabalham equipas lideradas por bibliotecários que devem manter uma relação estreita com a comunidade em que a biblioteca está inserida, planeando e aplicando políticas de desenvolvimento do

²⁰ GILL, Philip- *Os Serviços da Biblioteca Pública*.

serviço, administrando e promovendo os serviços da biblioteca, catalogando e classificando o seu material e mantendo-se actualizados na área da biblioteconomia e serviços de informação.

“O bibliotecário é um intermediário activo entre os utilizadores e os recursos disponíveis. A formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados.” (Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, 1994)

A equipa é constituída por bibliotecários detentores de uma licenciatura ou pós-graduação em biblioteconomia, por auxiliares de biblioteca com funções de rotina (arrumação, arquivo, apoio e assistência ao utilizador...), por pessoal especializado (informáticos, administrativos, financeiros) e ainda por pessoal de apoio (limpeza, segurança, motoristas...), reflectindo, tanto quanto possível, “as características da população que serve. Sempre que, por exemplo, exista na comunidade um número significativo de pessoas de um grupo étnico específico, devem existir membros desse grupo na composição do pessoal da biblioteca. Tal demonstrará que a biblioteca é um serviço para todos os membros da comunidade local e contribuirá para atrair utilizadores de todos os sectores do público.” (GILL, 2001)

Para além da formação de base na área da biblioteconomia, todos os bibliotecários devem manter-se actualizados, formal ou informalmente, entrajudando-se e partilhando métodos e técnicas de trabalho.

Ao funcionar como peça fundamental para o desenvolvimento social e pessoal, a biblioteca torna-se um elemento impulsionador da mudança da sociedade, mas deve também preservar e promover a cultura local, através da realização de eventos capazes de divulgar os costumes e as tradições.

Um outro factor determinante, capaz de influenciar o sucesso da biblioteca diz respeito à sua localização. Sempre que possível, a biblioteca deve estar situada num local acessível a toda a comunidade e deve poder disponibilizar espaços que possam acolher actividades de índole cultural. O grupo de trabalho constituído por membros da Comissão da Secção de Bibliotecas Públicas da IFLA refere que “A biblioteca deve incluir espaços destinados aos serviços para adultos, crianças e jovens, e para utilização por parte de famílias. Deve ter como objectivo a oferta de um leque de materiais adequado à satisfação das necessidades de todos os grupos e indivíduos da comunidade.” (GILL, 2001)

Outro aspecto que não pode deixar de ser referido por ser primordial, prende-se com a questão da actualidade dos seus recursos. Não basta dotar uma biblioteca de recursos actuais, aquando da sua inauguração, se não se desenvolver uma política equilibrada de gestão documental, uma vez que a actualização é fundamental, bem como o financiamento. O Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas refere especificamente que:

“ A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros.

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas.

Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As colecções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As colecções devem reflectir as tendências actuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação.

As colecções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais.”

1.3 – Papel e objectivos da Biblioteca Escolar

O conceito de Biblioteca Escolar descrito no Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO²¹ aponta para um local situado no seio da escola, que tendo como base a informação e o conhecimento, proporciona aos estudantes competências e ideias fundamentais, capazes de fomentar a aprendizagem ao longo da vida e desenvolver a imaginação, contribuindo decisivamente para uma cidadania activa e responsável. Os seus serviços devem ser acessíveis a todos os membros da comunidade escolar e a cooperação entre todos deve ser estimulada. “A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.”

Os objectivos da Biblioteca Escolar passam pelo desenvolvimento das competências de informação, da literacia e da cultura, bem como das competências da aprendizagem e do ensino como parte integrante do processo educativo. Assim, “As atitudes pedagógicas dos professores, na sua generalidade, devem ter em atenção a necessidade do uso da biblioteca. Os alunos devem ser incentivados e encaminhados na utilização da biblioteca, não como actividade marginal ou secundária mas no centro do desenvolvimento curricular.” (CALIXTO, 1996)

Em sintonia com a escola, nomeadamente no que diz respeito às suas finalidades e currículo, a biblioteca escolar deve desenvolver e manter nos alunos o hábito e o prazer da aprendizagem e da leitura, apoiando e proporcionando oportunidades de produção e utilização da informação de âmbito mais restrito, local ou mais amplamente, ao nível nacional ou global.

A divulgação de todas estas iniciativas cabe também à biblioteca escolar, que deve defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são fundamentais para a tomada de consciência cultural e social e para a construção de uma cidadania responsável.

²¹ IFLA/UNESCO - *Manifesto para Biblioteca Escolar*, 1999

A colaboração de pessoal com treino e formação é fundamental para a prossecução de todos estes objectivos, uma vez que a biblioteca escolar selecciona e adquire recursos, proporcionando acesso físico e intelectual a fontes de informação diversificadas. A disponibilização de equipamentos de carácter educativo é também uma das valências destas bibliotecas.

O bibliotecário escolar, ou como é designado em Portugal, de acordo com a portaria nº 756/2009, de 14 de Julho que criou essa função, o professor bibliotecário, é um docente com formação específica ou especializada na área das ciências documentais e da informação. Este professor é responsável pelo planeamento e gestão da biblioteca escolar, recebendo o apoio de uma equipa de docentes que também deve possuir formação na área da biblioteconomia.

“O bibliotecário escolar é o elemento do corpo docente profissionalmente habilitado, responsável pelo planeamento e gestão da biblioteca escolar. É apoiado por uma equipa tão adequada quanto possível, trabalhando em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e em ligação com a biblioteca pública e outras.

O papel dos bibliotecários escolares varia consoante o orçamento, curriculum e metodologias de ensino das escolas, de acordo com o quadro legal e financeiro nacional. Em termos específicos, existem grandes áreas de conhecimento que são vitais se os bibliotecários escolares desejarem desenvolver serviços efectivos nas bibliotecas escolares: gestão de recursos, gestão de bibliotecas e de informação e ensino.

Num ambiente cada vez mais integrado pelas redes de informação, os bibliotecários escolares devem possuir competências para planear e ensinar diferentes habilidades no tratamento da informação tanto a professores como a estudantes. Devem, por conseguinte, prosseguir a sua formação e desenvolvimento profissionais.”

(Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Escolares, 1999)

As bibliotecas escolares são, dependendo do nível de ensino, da responsabilidade de autoridades locais, regionais ou nacionais e regem-se por legislação e políticas específicas. São essenciais ao desenvolvimento de qualquer programa de longo prazo nos

domínios da educação, da informação, da literacia e do desenvolvimento económico, social e cultural.

Para potencializar o seu sucesso é fundamental o estabelecimento de parcerias e de cooperação com outras bibliotecas, nomeadamente as bibliotecas públicas, bem como a colaboração em redes de bibliotecas e de informação.

O Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar é o documento que norteia o funcionamento das bibliotecas escolares. De acordo com ele, a Biblioteca Escolar deve preparar os estudantes para viverem como cidadãos responsáveis, habilitando-os para a aprendizagem ao longo da vida. Deve proporcionar-lhes informação e conhecimento que conduzam ao pensamento crítico.

O serviço de biblioteca é assumido como gratuito e deve ser igual para todos os membros da comunidade escolar, sem exceções relacionadas com o estatuto social, a língua, a idade, raça, nacionalidade, sexo ou religião, devendo ser disponibilizado um serviço mais personalizado àqueles que não podem usufruir dos materiais comuns da biblioteca. O acesso a estes serviços é regido pela *Declaração Universal dos Direitos Humanos*²², das Nações Unidas e deve estar completamente fora de pressões comerciais, políticas, religiosas ou ideológicas. A responsabilidade sobre a biblioteca escolar cabe às autoridades locais, regionais e nacionais e é regida por legislação específica. Segundo o Manifesto, os governos dos países, por intermédio dos ministérios da educação e da cultura, devem desenvolver estratégias, políticas e planos de implementação dos princípios definidos pela IFLA/ UNESCO.

A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo pelo que o trabalho de colaboração entre o professor bibliotecário e os demais docentes promove o sucesso educativo uma vez que permite alcançar um “maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação”. O Manifesto sublinha explicitamente que “Está comprovado

²² Artigo 19

Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Artigo 21

2. Todo ser humano tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país.

Artigo 27

1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.”

De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, os objectivos da Biblioteca Escolar passam por:

- . “apoiar e intensificar a consecução dos objectivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- . desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- . oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- . apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- . prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- . organizar actividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- . trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objectivos da escola;
- . proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- . promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.”

Todas estas funções devem ser exercidas através de políticas e de serviços que permitam a selecção e aquisição de recursos disponibilizados em instalações adequadas à

instrução e providas de acesso físico e intelectual a fontes de informação. Indispensável é também a “contratação de pessoal treinado”.

O responsável pela gestão da Biblioteca Escolar é o professor bibliotecário que deve ser apoiado por uma equipa pluridisciplinar, adequada à missão da biblioteca, que trabalha em conjunto com os membros da comunidade escolar. Para além da sua formação de base, como professor de uma determinada área disciplinar, o professor bibliotecário deve possuir formação especializada na área da Biblioteconomia, devendo também, estar a par da evolução dos meios que as tecnologias da informação e comunicação proporcionam. Trata-se portanto, no mínimo, de uma função tripartida: gestão da biblioteca, dos recursos da informação e ensino. De acordo com a legislação em vigor, “ao professor bibliotecário cabe, com apoio da equipa da biblioteca escolar, a gestão da biblioteca da escola não agrupada ou do conjunto das bibliotecas das escolas do agrupamento”, devendo, com o apoio da equipa da biblioteca escolar, constituída por docentes que dispõem de competências nos domínios pedagógico, de gestão de projectos, de gestão da informação, das ciências documentais e das tecnologias de informação e comunicação, assegurar serviço de biblioteca para todos os alunos, promovendo a articulação das actividades da biblioteca com os objectivos do projecto educativo, do projecto curricular de agrupamento/escola e dos projectos curriculares de turma, assegurando os recursos humanos e documentais afectos à biblioteca que devem ser integrados nas práticas de professores e alunos. De igual modo, deve desenvolver parcerias com entidades locais e apoiar actividades livres, bem como implementar processos de avaliação. A formação contínua (em bibliotecas escolares ou em TIC) é também um factor primordial cuja obrigatoriedade vem contemplada na lei.

É pois evidente que a formação técnica na área das bibliotecas é fundamental para o bom desempenho da função de bibliotecário, mas não podemos esquecer que o bibliotecário escolar é, antes de mais, professor.

Numa sociedade em que a informação ganha uma importância crescente, é fundamental perceber quais são as consequências económicas, sociais, políticas e culturais da globalização. A actualização permanente a que estão sujeitos os profissionais das mais diversas áreas de actuação profissional é reveladora da importância da aprendizagem ao longo da vida, imposta, de forma premente, pela sociedade de informação que exige cada vez mais, respostas rápidas e uma grande flexibilidade e capacidade de adaptação.

As escolas têm por isso que se adaptar e acompanhar todas estas mudanças que acontecem diariamente. Só assim poderão manter o interesse dos alunos.

Hoje em dia o processo de ensino-aprendizagem está mais centrado nos alunos que devem aprender a aprender. A biblioteca escolar desempenha um papel de relevo já que disponibiliza todos os recursos necessários para esse fim. Com tanta diversidade de meios, sobressai a importância de se poder dispor de um sistema organizador como a biblioteca. Para além desta função, a biblioteca escolar potencializa o desenvolvimento de competências e de capacidades na área das tecnologias e da informação. “Tanto as crianças, desde a mais tenra idade, isto é, desde o jardim infantil, como os jovens, precisam de desenvolver um conjunto de capacidades de manuseamento da informação que lhes permita viver numa sociedade da informação em mutação permanente, e utilizar eficazmente as diferentes componentes do sistema nacional de informação.”²³

Fica assim patente a crescente importância da Biblioteca Escolar no contexto da sociedade actual, privilegiando a informação e desenvolvendo capacidades e competências fundamentais à vida na Sociedade de Informação, cumprindo o papel de ligação entre a escola e o mundo.

²³ CALIXTO, José António- *A Biblioteca Escolar e a Sociedade da Informação*

1.4 - Biblioteca Dual: experiências internacionais ao nível das BE/BP

O presente estudo reflecte ainda sobre a realidade internacional de bibliotecas que assumiram uma dupla função, servindo principalmente a comunidade e um público escolar, um pouco à semelhança das experiências que agora se começam a perfilar no nosso país.

As bibliotecas com uma dupla função existem desde o séc. XIX, conciliando principalmente os interesses dos alunos com os da população em geral. As situações relatadas dão-nos a conhecer experiências em países como os Estados Unidos da América, Austrália, Canadá e Reino Unido. Estes casos de dupla actuação dizem respeito a instituições de pesquisa, instituições educativas, corporações de negócios, agências governamentais, entre outras, mas sobretudo às instituições de ensino básico, secundário ou universitário.

“A joint use library is one in which two or more separate library service providers cooperate to serve their user groups equitably in a shared facility. Joint use libraries (also known as dual use, combined use, school and community, school/public, university/public, or polytechnic/public libraries) have existed for nearly one hundred years. They have been established or are being considered in a number of countries including Australia, Canada, the United States of America, the United Kingdom and New Zealand. In the past they were often established to provide public library services in rural areas where a lack of funding made normal public library provision difficult, if not impossible, so sharing facilities with existing school libraries was a viable solution to the problem. In these cases they succeeded best when there were strong links between the school and the community.

In more recent times these library partnerships have continued to be developed for economic reasons. However, they are also developed to:

- encourage lifelong learning by allowing general public access to large university collections and professional reference staff;
- make larger public collections, superior information technology, and better staffing numbers available to school pupils.” (MATTHEWS, 2007)

Os relatos existentes na literatura especializada dão-nos a conhecer casos de sucesso mas também muitas dificuldades de coabitação. Os principais constrangimentos

dizem respeito a questões tão incontornáveis como os factores físicos, financeiros, políticos ou psicológicos. Contudo, o conceito de biblioteca dual continua a ser debatido e a apresentar potencialidades que não podem ser ignoradas:

“Despite opposition in some quarters to the development of combined school/public libraries, today’s languishing economy will require school districts and communities to examine the concept with more openness than in the past. The number of successful combined libraries in operation and the body of literature and practical experience upon which to draw should ensure that the future will see the combined school/public library as a more viable institution in the extension of library services to people of all ages in the United States. Those who are willing to accept the challenge to innovate and try new or different approaches may find the results to be highly beneficial for all who are concerned with school and public library facilities at the local level.”(WOOLARD, 1980)

As vantagens enumeradas são principalmente de ordem educacional, social e económica, resultando a optimização dos recursos no uso eficiente dos dinheiros públicos, dos edifícios e das infra-estruturas que passam a servir um público mais alargado. Os benefícios apontados permitem:

- . utilização de recursos com mais qualidade e maior quantidade do que os que poderiam ser disponibilizados se fizessem parte de serviços separados com orçamentos menores, nomeadamente os recursos electrónicos;
- . acesso a um acervo maior do que se estivesse separado;
- . horário de abertura mais alargado;
- . maior conveniência porque facilitam a utilização de vários serviços num mesmo espaço;
- . maior flexibilidade ao providenciar e obter recursos e ao realizar actividades inovadoras;
- . maior interacção com a comunidade;
- . maior e melhor acesso à informação;
- . melhor informação relativamente à prática educativa;
- . promoção mais eficiente da aprendizagem ao longo da vida;
- . desenvolvimento, nos alunos, de uma atitude positiva em relação à escola;
- . fidelização dos alunos à leitura porque fazem um percurso contínuo no mesmo local;

- . convivência entre grupos sociais;
- . justiça social, no caso das pequenas comunidades²⁴.

Contudo, também se apontam alguns inconvenientes relacionados com os seguintes aspectos:

- . espaço;
- . pessoal.

Relativamente ao **espaço**, estas bibliotecas não conseguem, por vezes, ter a mesma apresentação de recursos e representatividade documental da maioria das bibliotecas públicas, quer por exiguidade, quer devido ao próprio ambiente institucional. Conseguir mais espaço para cumprir o objectivo de biblioteca dual, pode pois tornar-se uma tarefa muito complicada uma vez que as autarquias, que tutelam habitualmente as bibliotecas públicas, se mostram muito relutantes em contribuir para um benefício que, na sua perspectiva, devia depender do poder central, mesmo quando está associado às bibliotecas escolares.

No que diz respeito ao **pessoal**, deve ser dada especial atenção à selecção do mesmo, uma vez que deve reunir uma série de requisitos como a organização, a diplomacia, o empenho, o marketing e ainda outras competências que permitam desenvolver um trabalho de promoção da biblioteca, da leitura e da informação, de acordo com as normas expressas no Euro-referencial I-D.²⁵ Trata-se de uma área muito exigente e desafiante que costuma funcionar, de acordo com a literatura consultada, com os recursos das bibliotecas escolares que estão na sua base. A mudança deve ser implementada mas é-o raramente, pelo que se regista essa necessidade, até porque o trabalho aumenta grandemente quando as bibliotecas assumem esta dupla função.

Nestas bibliotecas duais, a gestão é feita por um bibliotecário coadjuvado por um grupo de outros elementos composto por representantes dos professores, dos alunos, da direcção da escola e de um membro da comunidade.

²⁴ As pequenas comunidades têm a oportunidade de usufruir dos serviços de uma biblioteca.

²⁵ O Euro-referencial I-D (Informação e Documentação) é composto por dois volumes que definem:

- . Competências e aptidões dos profissionais europeus de I-D (volume I);
- . Níveis de qualificação dos profissionais europeus de I-D (volume II).

A incerteza relativamente às políticas relacionadas com as tecnologias de informação também deve ser clarificada, especificando conveniente e abertamente as responsabilidades e as próprias políticas, de modo a permitir um trabalho convenientemente estruturado e fundamentado naquilo que são exigências específicas da população que utiliza estas bibliotecas.

Relativamente à avaliação, é uma prática comum a avaliação interna e externa já que neste tipo de biblioteca que cumpre duas missões, coexistem avaliações qualitativas e avaliações quantitativas do sucesso uma vez que procuram alcançar uma boa eficiência dos serviços, tornando-os eficazes e simples, de forma a satisfazerem as necessidades dos seus utilizadores.

A literatura internacional da especialidade destaca que a aglutinação de recursos e meios acaba por ser uma tentação simples para muitos políticos e decisores que de forma fácil podem considerar que as bibliotecas são todas iguais, tornando irrelevantes as diferenças existentes entre as bibliotecas públicas e as bibliotecas escolares, que como já vimos, têm missões diferentes, embora possam ser complementares. Podem assim assumir que este tipo de biblioteca é benéfico por permitir poupar nos recursos humanos e materiais, o que é verdade, não podendo, no entanto, esquecer alguns aspectos importantes como a adequação da colecção aos dois tipos diversos de utilizadores e à condição social dos mesmos.

“The subject of combined school/public libraries has generated many controversial articles in the professional literature and it is an undisputed fact that not all communities possess the optimal conditions for a successful joint library project. It was the intent of this investigation to identify major studies that examined the potential of combined systems— cooperative activities, advantages and disadvantages, and terms of formal agreement or major barriers. The decision to establish a combined library facility should not be based on a desire to save money in the areas of personnel, materials, or space but rather on the improvement of community library service.”
(TURNBULL, 1991)

Esta visão economicista aparece frequentemente aliada aos decisores que continuam a preferir esta perspectiva que ganha ainda mais seguidores em tempos de adversidade, como forma de rentabilização de recursos. De igual modo, as populações, quando chamadas a opinar sobre a possibilidade de em terras pequenas poderem usufruir deste tipo de estrutura combinada ou dos serviços de uma biblioteca itinerante, manifestam

o seu agrado pelas “dual library”, o que é compreensível e nada surpreendente, até porque é um serviço que passa a estar disponível durante mais horas e com um horário regular, isto para já não referir outros aspectos como a convivência entre diferentes grupos etários e sociais que fazem com que a balança penda, sem sombra de dúvida, para este tipo de biblioteca.

Ao nível mundial, o número de bibliotecas deste tipo está a aumentar, bem como as diferentes experiências que têm surgido neste âmbito. Os números, recolhidos a partir da literatura disponível sobre este assunto²⁶, são reveladores relativamente às bibliotecas que têm uma dupla função:

País	Percentagem/Nº de Bibliotecas
Nova Zelândia	40 bibliotecas
Reino Unido	23 bibliotecas
Austrália	9%
Canadá	8%
E.U.A.	2%
Portugal	2 experiências piloto ²⁷

Aparentemente, uma vez que não dispomos de informação que permita estabelecer comparações inequívocas, podemos considerar que a expressão numérica deste tipo de biblioteca não é significativa em nenhum dos países sobre os quais existem dados, em especial os expressos percentualmente.

Os dados representados no quadro, não transparecem a real situação, em termos comparativos da realidade das “dual libraries” nos países referidos, uma vez que uns se apresentam em percentagem e outros quantitativamente.

²⁶ BUNDY, Alan - *Joint-use libraries: the ultimate form of cooperation*. 2003
 DALTON, Pete - *Joint use libraries as successful strategic alliances*. 2006
 HAYCOCK, Ken- *Dual use libraries: guidelines for success*. 2006
 JOINT USE LIBRARIES: An International Conference. Manchester. 2007
 SCHOOL LIBRARIES ASSOCIATION (UK). *Dual use libraries*. 2010

²⁷ Escolas: Secundária de Santa Maria, em Sintra e Secundária de Benavente

Esses mesmos dados também poderiam ser objecto de uma leitura mais precisa se se conhecesse a totalidade das bibliotecas existentes, no caso dos dados apresentados apenas numericamente. O facto de os registos serem apresentados diferentemente, advém da circunstância de o quadro que reproduzimos ser constituído com informação de fontes diversamente representadas.

Neste momento, existem dados comprovados, desde os anos sessenta, que permitem a identificação dos factores que contribuíram para a sua falta de sucesso. Por outro lado, a experiência acumulada também permite perceber o que deve ser feito para trazer o êxito às novas iniciativas.

A chave do sucesso parece estar ligada à dimensão do centro populacional e à gestão da biblioteca. Está provado²⁸ que as experiências são bem sucedidas quando as povoações rondam os três ou quatro milhares de pessoas e se situam em zonas rurais. No entanto, este tipo de projecto também pode dar bons resultados em zonas urbanas, de acordo com algumas experiências existentes a nível internacional e que são referidas na literatura. Um outro factor de sucesso está relacionado com o facto de a biblioteca escolar ser orientada por um bibliotecário profissional.

A partilha da biblioteca de uma escola secundária com a comunidade funciona frequentemente bem, com maior facilidade do que a experiência inversa de partilha da biblioteca pública com a escola. Isto deve-se à maior maturidade da população estudantil pré-universitária que, estando no meio escolar, coabita harmoniosamente com o público adulto, mas também a outros factores como a arquitectura e o design escolhidos, a tecnologia disponibilizada e a utilidade ou pertinência da colecção para o público.

Este conceito de bibliotecas com dupla função é fundamental se tivermos em mente países em vias de desenvolvimento. As populações rurais que não têm acesso nem à biblioteca pública, nem à biblioteca escolar, têm muito a ganhar se nos seus países for implementada esta solução que potencializa a rentabilização de recursos.

Apesar da crescente debandada para as cidades e do conseqüente aumento da urbanização, grande parte da população mundial continua a viver em zonas rurais. Muitas destas áreas, especialmente em África, na Ásia, no Médio Oriente e na América do Sul continuam a não ter acesso a bibliotecas, sejam elas de que natureza forem, nomeadamente fixas ou itinerantes. Contudo, habitualmente, têm escolas, ou seja têm potencialmente a

²⁸ Education Libraries: Library Collaboration; Volume 30, No. 2, Winter 2007

possibilidade de vir a ter uma biblioteca escolar que poderá receber, também, a comunidade e assumir o papel concomitante de Biblioteca Pública.

Arthur Jones (1977)²⁹ e Sarah McNicol (2003)³⁰ referem um crescente número de “dual libraries” no Reino Unido, principalmente na última década, uma vez que este serviço é visto como uma forma eficaz de ir ao encontro das necessidades e dos anseios da população local, neste âmbito, fundamentalmente, como já foi referido, em relação a outras zonas do planeta, no que diz respeito às pequenas comunidades, especialmente em zonas rurais.

As vantagens enunciadas relativamente ao serviço de biblioteca são as seguintes:

1. Para as escolas:

- . apoio de um bibliotecário profissional;
- . mais pessoal disponível para apoiar professores e alunos;
- . maior quantidade e variedade, no que respeita ao Fundo Documental;
- . rentabilização do edifício escolar utilizado para além do horário lectivo;
- . melhores laços com a comunidade local.

2. Para os alunos:

- . acesso à biblioteca para além do horário das aulas (noite e férias);
- . apoio de técnicos de biblioteca qualificados;
- . oportunidade de terem no seu espaço escolar uma biblioteca pública, logo maior variedade de documentos, ampliando a diversidade temática.

²⁹ JONES, Arthur - *Dual purpose libraries: some experience in England*, *School Librarian*.

In: *The School Librarian*, Oxford, 25(4): 311-8, Dec. 1977

³⁰ McNICOL, Sarah - *Dual Use Public and School Libraries in the UK*, Birmingham: Centre for Information Research, 2003

3. Para a comunidade:

- . interacção entre todos os sectores da comunidade, particularmente as crianças e os adultos;
- . serviço de biblioteca que em muitos casos só seria possível com recurso a uma biblioteca móvel;
- . ambiente agradável, bem equipado;
- . horário de funcionamento mais alargado;
- . possibilidade de utilizar a biblioteca quando se visita a escola por outro motivo (ir buscar crianças, frequência de cursos...).

4. Para o serviço de biblioteca:

- . crescente utilização dos recursos;
- . leque mais alargado de utilizadores;
- . mais meios (documentais, tecnológicos e outros);
- . encorajamento mútuo à utilização da biblioteca, pelos mais novos.

Os constrangimentos assinalados pelos gestores das “dual libraries” são semelhantes aos que são referidos quer pelas bibliotecas escolares, quer pelas bibliotecas públicas. Relacionam-se principalmente com o pessoal e com a dificuldade em ir ao encontro das necessidades de todos os utilizadores. São essencialmente os seguintes:

- . a necessidade de estabelecer por escrito, um acordo ou um protocolo entre o serviço de biblioteca e a escola, clarificando as metas e os objectivos do serviço e todas as responsabilidades inerentes.
- . o pessoal deve ter preparação para lidar com os alunos e com o público em geral, sendo necessária a supervisão de uma equipa de professores.

- . a formação é fundamental, sobretudo se for tida em conta a natureza deste serviço duplo.
- . é recomendável, sempre que possível, a separação por tipologias de utilizadores.
- . a promoção das actividades da biblioteca deve ser feita não apenas no seio da escola mas também, na comunidade, nomeadamente através das organizações locais.

Podemos assim retirar algumas conclusões relativamente às “dual libraries”:

- . têm uma ligação muito forte com as escolas.
- . têm uma ligação muito forte com a comunidade em geral.
- . comunidades que albergam uma escola que consigo desenvolve laços fortes, beneficiam muito com a instalação de uma biblioteca dupla.
- . devem ter protagonismo dentro e fora de escola.
- . é importante que tenham à frente um professor bibliotecário.
- . é crucial a necessidade de terem pessoal activo e qualificado, capaz de promover a biblioteca junto de todos os seus potenciais utilizadores.
- . é fundamental a actualidade da colecção, trazendo muitos benefícios à escola.
- . é importante envolver a comunidade educativa na selecção dos documentos.
- . é fulcral que a colecção seja interessante para todos os utilizadores.
- . é imprescindível a colaboração do director da escola na promoção, junto dos alunos, dos benefícios da frequência da biblioteca.
- . é essencial o bom planeamento que deve ter em conta as necessidades de toda a comunidade, no presente e no futuro próximo.
- . bibliotecas “dual use” são o mecanismo ideal para desenvolver laços fortes com a comunidade.
- . é requerida uma certa flexibilidade para se poder servir bem um público tão diverso.

A competição entre as bibliotecas públicas e as bibliotecas escolares surge principalmente porque a formação base dos bibliotecários é tradicionalmente diferente: os professores bibliotecários têm vindo tendencialmente a formar-se na área da educação, enquanto os outros bibliotecários têm um curso de ciências da informação e documentação. A literatura internacional salienta que o ideal seria uns e outros terem formação quer na área da educação, quer das ciências documentais. Assim, as diferenças esbater-se-iam e o seu trabalho seria muito mais produtivo e proveitoso. Em Portugal regista-se uma evolução positiva desde a aprovação da portaria que criou a função de professor bibliotecário, em 2009.

As bibliotecas públicas e escolares, e os respectivos bibliotecários são os elementos-chave capazes de proporcionar serviços e colecções que vão ao encontro dos jovens. Porém, outros elementos são também fundamentais no planeamento comunitário, como por exemplo os líderes políticos e comunitários, os educadores, os pais e até os representantes dos alunos.

Um outro aspecto salientado diz respeito à falta de uma entidade responsável pela coordenação de actividades destas bibliotecas a um nível regional, estadual ou nacional, conforme o país.

Outros factores decisivos para o sucesso dos projectos e das actividades cooperativas destas bibliotecas prendem-se com o tempo, os incentivos e a tecnologia de que dispõem, situação que varia de biblioteca para biblioteca. Estas actividades de cooperação podem ser formais ou informais, planeadas sistematicamente ou pontualmente e, apesar de existirem factores determinantes na cooperação, também existem barreiras como a falta de políticas e de legislação capazes de orientar o processo de cooperação, para além da própria participação dos bibliotecários e das instituições e a ideia de que os diferentes papéis das instituições devem ser preservados. A criação de uma rede de bibliotecas duais permitiria a partilha de informação e de experiências, impulsionando o seu desenvolvimento e sucesso.

Apesar de todas as contingências inerentes ao funcionamento deste tipo de bibliotecas duais, fica aqui registado o sucesso desta ideia que tem dado bons frutos, ao nível mundial mas com especial incidência nos países já referidos, podendo por isso ser seguida, sempre que se justifique, nomeadamente no caso de pequenas populações que assim beneficiarão de uma mais-valia cultural que pode fazer a diferença entre o nada e um

horizonte amplo. Porém, não deve ser esquecido que muitas destas bibliotecas são de facto exemplos bem sucedidos devido ao esforço e ao trabalho das equipas que são determinantes para o seu bom funcionamento.

Salientam-se, assim, algumas das condições de sucesso, baseadas na cooperação entre bibliotecas públicas e escolares, que visam a optimização das bibliotecas duais:

- . Visão partilhada e objectivos comuns;
- . Planeamento formal e adopção de medidas e procedimentos;
- . Processo de avaliação;
- . Empenho de todo o pessoal envolvido;
- . Canais de comunicação facilitadores da interacção;
- . Verbas adequadas;
- . Pessoal qualificado e versátil.

Do caso concreto das duas experiências de bibliotecas duais existentes em Portugal, falar-se-á no capítulo dois desta dissertação, por se considerar que por serem projectos inovadores, com especificidades próprias, exigem um tratamento em separado.

Capítulo 2 – Estudo empírico – Bibliotecas Duais em Portugal

2.1 – Caracterização dos dois casos em estudo: Biblioteca Dual de Sintra e de Benavente

O decreto - lei nº 41/2007 criou a Parque Escolar, EPE, uma empresa que tem a incumbência de planear, gerir, desenvolver e executar o programa de modernização da rede pública de escolas secundárias e de outras afectas ao Ministério da Educação, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 1/2007, de 3 de Janeiro.

O Programa de Modernização desta empresa visa:

“ . **Requalificar e modernizar os edifícios das escolas com Ensino Secundário**, repondo a eficácia física e funcional, numa perspectiva de criar condições para a prática de um ensino moderno, adaptado aos conteúdos programáticos, às didácticas e às novas tecnologias de informação e comunicação;

. **Abrir a Escola à comunidade**, criando condições para uma maior articulação com o meio envolvente, associado a uma correcta valorização patrimonial garantindo o aproveitamento integral das potencialidades instaladas na infra-estrutura escolar;

. **Criar um novo modelo de gestão das instalações**, garantindo uma optimização de recursos instalados e uma correcta gestão da conservação e manutenção dos edifícios após a intervenção.”

Ora, esta abertura à comunidade pretende valorizar a envolvente geográfica em que a escola se insere, criando espaços com funcionalidade e segurança que estão vocacionados para a utilização pela comunidade em actividades ligadas ao desporto, à formação, à cultura, à sociedade e ao lazer. É precisamente neste âmbito que se encaixam as Bibliotecas Escolares que vêm assim aumentadas as suas valências.

A própria RBE, Rede de Bibliotecas Escolares, nas *Orientações para a instalação das bibliotecas*³¹ prevê a possibilidade de estes equipamentos serem utilizados pela comunidade, rentabilizando “o investimento realizado, permitindo o acesso fácil a partir do

³¹ Ministério da Educação, Rede de Bibliotecas Escolares - *Escolas Básicas Integradas: Orientações para a instalação das bibliotecas*, 2008

exterior, pelos restantes membros da comunidade e a sua fruição aos fins-de-semana, devendo, por isso, procurar uma localização que, para cumprir este objectivo, enunciado desde o princípio no Programa da RBE, não implique recursos humanos acrescidos, custos exagerados ou organização complexa.”

Já aqui referimos que a situação estratégica das Bibliotecas Escolares junto à entrada das escolas facilita esta ideia de abertura ao exterior, mas de facto esse é apenas um pequeno detalhe facilitador de um processo que não é linear. Muito mais há a fazer, no que às bibliotecas diz respeito.

É sabido que uma biblioteca escolar tem características específicas que a tornam apetecível ao seu público. De facto, na sua generalidade, as bibliotecas escolares são espaços vistos por professores e por alunos, como agradáveis e necessários ao bom desempenho escolar. Para isso estão dotadas de determinadas condições que propiciam a leitura e o conhecimento académico, como a adaptação da colecção às necessidades dos leitores, à sua faixa etária, ao meio em que se integram, ao horário de funcionamento do estabelecimento de ensino, às possibilidades de dispor de funcionários capazes de atender os alunos e os professores.

As bibliotecas escolares quando abrem ao público devem ter subjacente a preocupação de adaptarem a sua colecção aos gostos e interesses dos seus novos utilizadores, que são necessariamente diferentes dos da comunidade educativa.

Como vimos anteriormente, existem inúmeros pontos de contacto entre a realidade das bibliotecas públicas e a das bibliotecas escolares, mas surgem também algumas especificidades que dizem respeito à adequação à realidade de cada um dos diferentes tipos de biblioteca. Assim, a biblioteca escolar está mais centrada na necessidade de apoiar o processo educativo e a aprendizagem, nomeadamente a aprendizagem ao longo da vida, procurando criar cidadãos informados, críticos e responsáveis, enquanto a biblioteca pública é uma porta de acesso ao conhecimento e à cultura.

No que diz respeito à implementação dos respectivos manifestos deve referir-se a responsabilidade atribuída a todos os que têm poder de decisão, bem como à classe profissional dos bibliotecários.

As funções desempenhadas pelos bibliotecários das Bibliotecas Públicas e pelos professores bibliotecários das Bibliotecas Escolares, são na sua essência semelhantes, apesar de todas as especificidades que dizem respeito a cada tipo de biblioteca. Sobressaem alguns aspectos que se relacionam, principalmente, com a formação de base que é quase

sempre diversa, mas que requer efectivamente, sólidos conhecimentos na área da biblioteconomia. Outro aspecto relevante é o apoio necessário de uma equipa diversificada, capaz de manter o funcionamento e a animação das bibliotecas. É de salientar ainda, a existência de uma profícua colaboração entre colegas que fomentam a entreatajuda e que partilham a sua experiência e saber.

Uma vez mais se confirma que as diferenças existem, mas resta também a convicção de que as semelhanças são mais relevantes.

É neste quadro que surge, como já vimos, a partir de 2007, pelo trabalho desenvolvido pela Parque Escolar, empresa pública criada para “reciclar” as escolas secundárias, a ideia de que as bibliotecas escolares podem ser partilhadas com a comunidade exterior à escola. Para isso, esta empresa colocou-as estrategicamente situadas à entrada dos estabelecimentos de ensino, de modo a possibilitar este convívio entre o público escolar e os novos utilizadores da comunidade.

A ideia foi posta em prática três anos depois, na Escola Secundária de Santa Maria, em Sintra, por iniciativa da própria escola que considerou importante e benéfico este acolhimento da comunidade que agora dispõe de um período suplementar de abertura, relativamente ao horário da Biblioteca Municipal de Sintra que encerra às 20.00. Assim, diariamente, a população pode frequentar a Biblioteca da Escola Secundária de Santa Maria, em simultâneo com a população escolar, entre as 18.30 e as 22.30.

A mesma ideia foi também acarinhada pela Escola Secundária de Benavente que tomou uma iniciativa semelhante mas durante o horário diurno, recebendo em simultâneo utilizadores da comunidade e os alunos da escola.

A hipótese de outras bibliotecas escolares tomarem esta iniciativa é algo que provavelmente se repetirá, sobretudo se estas experiências pioneiras forem bem sucedidas. Para isso, será necessário adequar as colecções aos interesses de todos os utilizadores e criar ou manter equipas de gestão da biblioteca com competências na área da biblioteconomia, de modo a poderem corresponder a todas as necessidades inerentes ao bom funcionamento de uma biblioteca que tem assim uma responsabilidade reforçada ou acrescida.

O presente estudo é feito com base na realidade recente da Escola Secundária de Santa Maria, em Sintra e da Escola Secundária de Benavente, as duas únicas experiências existentes em Portugal.

A abertura ao público da biblioteca de cada uma destas escolas reveste-se de especificidades que enriquecem este trabalho, servindo de modelo a futuras experiências. Enquanto a Escola de Santa Maria se mantém completamente independente relativamente à iniciativa que pôs em prática, uma vez que utiliza apenas os seus recursos, sem apoios externos, já a Escola de Benavente começou por receber o apoio da autarquia, consubstanciado na disponibilização de uma funcionária. O horário de funcionamento também é diverso, uma vez que a escola de Benavente atende em simultâneo, durante o horário diurno, entre as nove horas e as dezoito e trinta, os seus alunos e o público local, enquanto a escola de Sintra abre as portas para atendimento à comunidade em geral apenas ao fim da tarde, a partir das dezoito horas e trinta minutos, até às vinte e duas horas e trinta minutos.

Relativamente à situação da biblioteca no contexto da escola, em ambos os casos, encontramos projectos que localizam as bibliotecas no piso zero, com um acesso fácil ao exterior da escola (Apêndices VII e VIII). Também a situação geográfica é central, já que as duas escolas estão situadas no centro das povoações, onde já existiam bibliotecas municipais (Apêndice X). Importa referir que ambas as escolas foram intervencionadas pela empresa Parque Escolar, logo, os respectivos projectos de remodelação estão de acordo com a nova filosofia de abertura das bibliotecas escolares à comunidade envolvente.

A Escola Secundária de Benavente surgiu nos anos cinquenta, como colégio privado, de índole religiosa (conhecido como Externato de Benavente ou de Nossa Senhora da Paz). Tornou-se escola pública nos anos setenta, tendo sofrido recentemente a intervenção da Parque Escolar. Trata-se de uma escola secundária com terceiro ciclo e apenas quinhentos alunos. A Escola viu o seu fundo documental substancialmente aumentado ao longo do último ano lectivo, contando neste momento com cerca de cinco mil títulos.

A abertura à comunidade em Janeiro de 2011, trouxe à biblioteca novos utilizadores, principalmente da Universidade Sénior e da Santa Casa da Misericórdia de Benavente que procuram principalmente os periódicos e os computadores. A adaptação da colecção às necessidades dos seus novos utilizadores apostou principalmente na disponibilização de um maior número de títulos de periódicos. No mês de abertura à comunidade (Janeiro de 2011), a biblioteca recebeu cerca de dois mil visitantes (alunos e novos utilizadores).

A professora bibliotecária é coadjuvada por duas funcionárias (que trabalham a tempo inteiro) e por professores que no total, dedicam dez horas semanais à biblioteca. A funcionária disponibilizada pela autarquia para o Centro de Recursos Educativos³², cujo espólio se encontra na Escola, também dá apoio à Biblioteca, desde que foi concretizada a sua abertura à comunidade. O apoio da Câmara Municipal sente-se também na colaboração que faculta à Escola no que respeita ao empréstimo de longa duração de documentos de que a Biblioteca Escolar não dispõe, principalmente DVD; a assinatura de um protocolo entre as duas instituições veio criar uma colaboração bastante profícua.

A Escola Secundária de Santa Maria nasceu no final dos anos sessenta, como secção do Liceu de Passos Manuel, tendo ganho a sua autonomia logo de seguida, como Liceu Nacional de Sintra. A sua biblioteca acompanhou-a desde o início, o que justifica, em parte, o elevado número de documentos livro de que dispõe (cerca de catorze mil). Acresce também a notável gestão feita ao longo de três décadas pelo coordenador da biblioteca, professor Joaquim Beja que a planificou, organizou, actualizou e dinamizou, integrando-a na RBE.

Aberta ao público desde Novembro de 2010, todos os dias úteis, ao fim da tarde, a biblioteca, dando continuidade à organização e gestão anteriores, mas incorporando esta nova valência de Biblioteca Dual, prepara – se para disponibilizar a todos os seus utilizadores, ao longo do seu horário de funcionamento (9.30 às 22.30), o valioso espólio que recebeu do benemérito Dr. António Ruivo Mouzinho e que congrega principalmente, uma importante colecção de obras literárias (o Anexo I revela a impressão deixada pelo espólio, no espírito do escritor José Luís Peixoto). Dispõe ainda de vinte cinco títulos de periódicos e de uma considerável colecção de DVD e de CD (cerca de 600), que abrangem diversas áreas do conhecimento, bem como de doze computadores com acesso à internet.

A Biblioteca funciona com a colaboração de uma equipa de professores liderada pela professora bibliotecária e conta ainda com a preciosa cooperação de três assistentes operacionais com formação em biblioteconomia. Durante o mês de Janeiro de 2011, recebeu cerca de sete mil utilizadores. Os elementos da comunidade que a frequentam, são principalmente antigos alunos e população sénior que gosta de consultar os periódicos. Num concelho com enorme densidade populacional, o apoio facultado pela Biblioteca

³² Educativ (Centro de Formação e de Recursos Educativos do Município de Benavente)

Municipal às Bibliotecas Escolares restringe-se principalmente, às escolas básicas. No que diz respeito às escolas secundárias, esse apoio é muito reduzido.

A Biblioteca Pública de Santa Maria, como é designada pelos seus utilizadores de fora da escola, regista a frequência de população sénior que procura principalmente os periódicos, mas recebe muitos jovens, antigos alunos da escola, que a procuram porque têm uma relação afectiva, que querem manter, com a escola e com a biblioteca. O facto de se ter procedido a uma mudança de instalações parece não ter quebrado essa relação, que perdura. O que procuram é um espaço que lhes permita trabalhar autonomamente, recorrendo aos diversos suportes de informação que a biblioteca disponibiliza e aos quais se habituaram enquanto alunos. De igual modo, também é frequentada pela população que trabalha nas imediações da escola e que procura principalmente obras literárias.

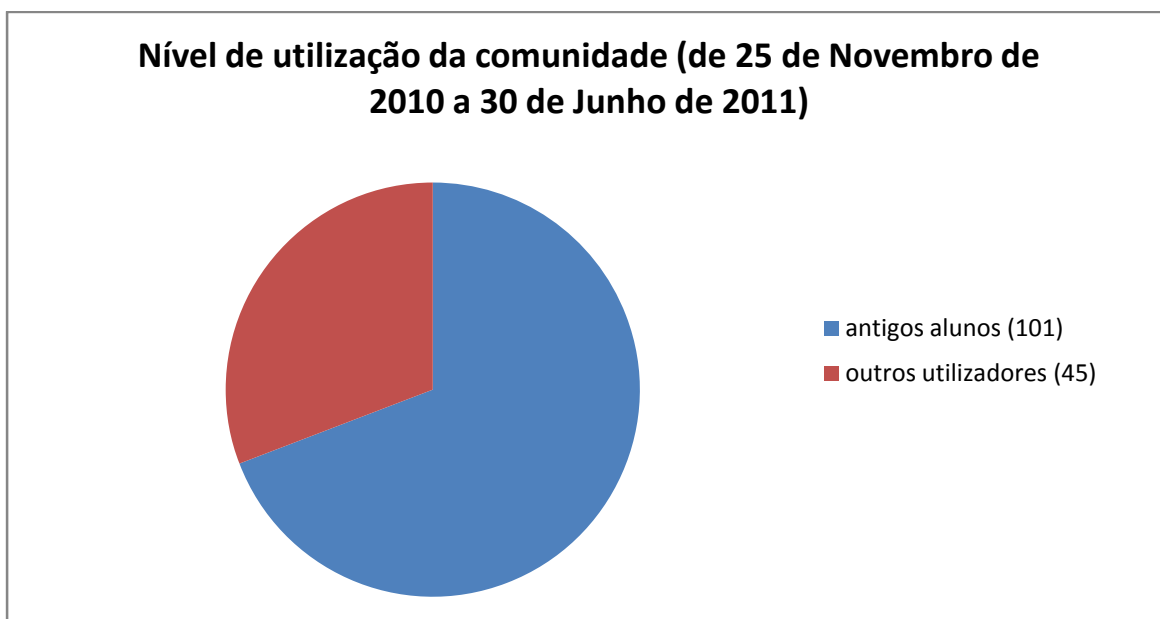
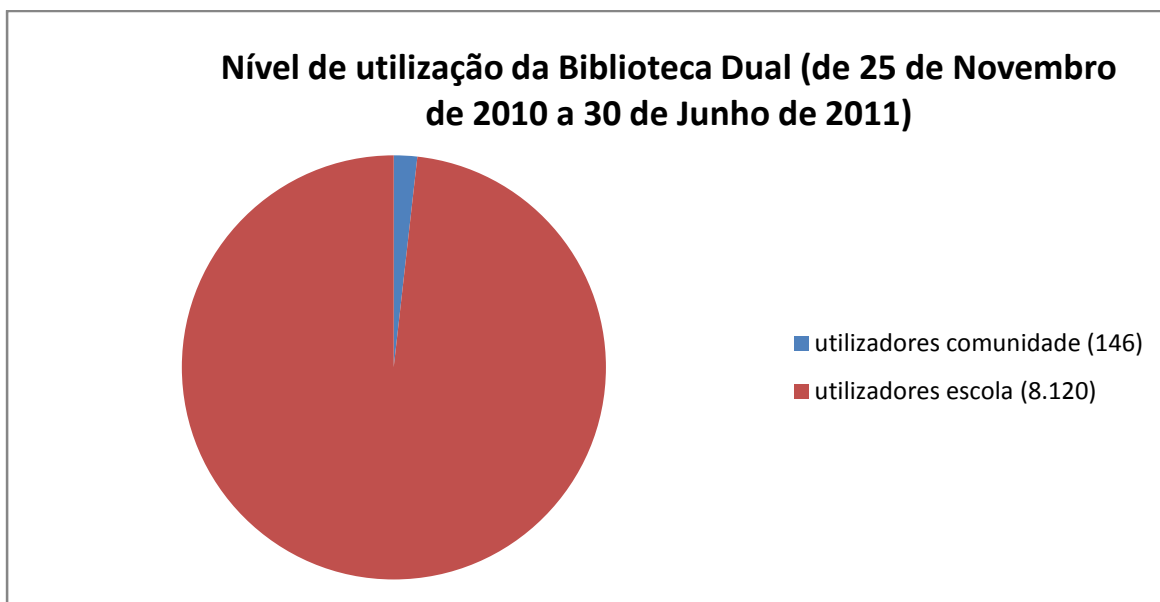
Desde a sua abertura à comunidade³³, esta biblioteca foi frequentada por 146 utilizadores externos, dos quais, cerca de dois terços são antigos alunos. Os factores que justificam esta preferência dizem respeito aos laços criados com a escola e sobretudo com a biblioteca e o seu pessoal, ao conhecimento das regras, à vontade de rever colegas que ainda se encontram na escola e à necessidade de encontrar um local de estudo central, agradável e bem apetrechado, com condições estruturais para albergar grupos de trabalho. Os restantes utilizadores têm idades diversas, desde o mais novo, com oito anos, aos mais idosos que aparecem sobretudo para ler o jornal.

De seguida, apresentam-se graficamente, para uma leitura mais imediata, dados que reflectem a realidade da Biblioteca da Escola Secundária de Santa Maria. Nos apêndices encontra-se um quadro comparativo da realidade das escolas de Sintra e de Benavente (Apêndice XI).

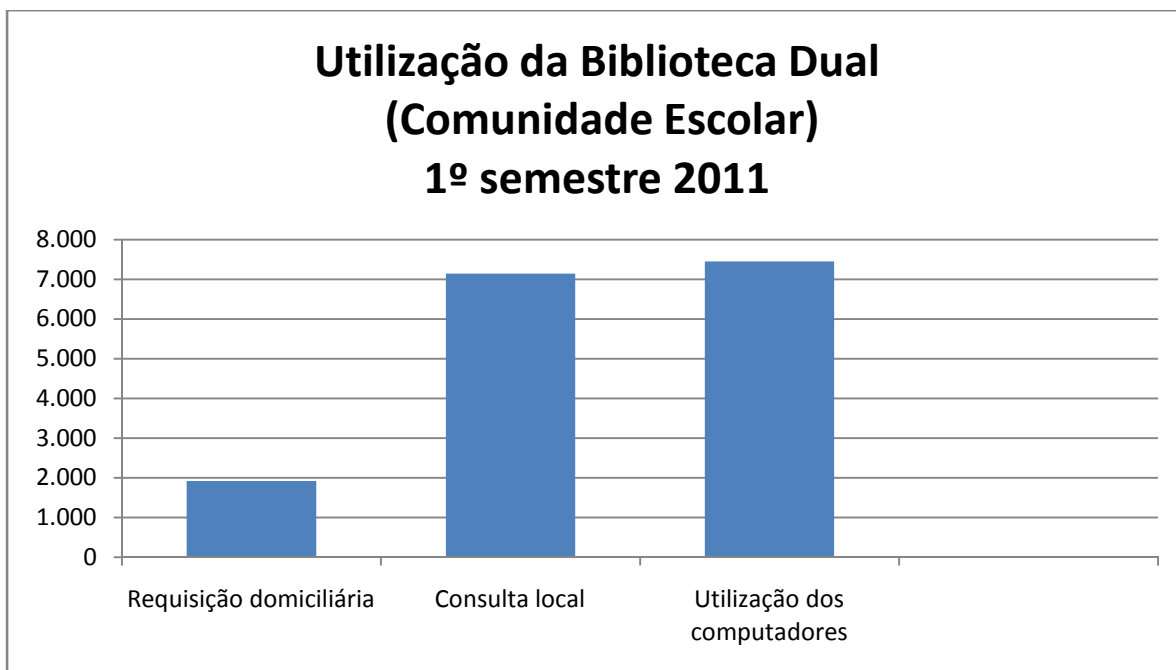
Os dois primeiros quadros dizem respeito à utilização da Biblioteca da Escola Secundária de Santa Maria desde 25 de Novembro de 2010 e durante o primeiro semestre do ano de 2011, quer pelos alunos da escola, quer pelos utilizadores da comunidade envolvente. Constata-se que nesta biblioteca dual prevalece a vertente de utilização ligada ao apoio ao processo de ensino-aprendizagem, patente no primeiro gráfico. O segundo quadro espelha a realidade da biblioteca enquanto espaço de acolhimento da comunidade, revelando a importância da frequência dos antigos alunos neste contexto de biblioteca

³³ Dados recolhidos em cerca de sete meses. São apresentados em detalhe no apêndice III.

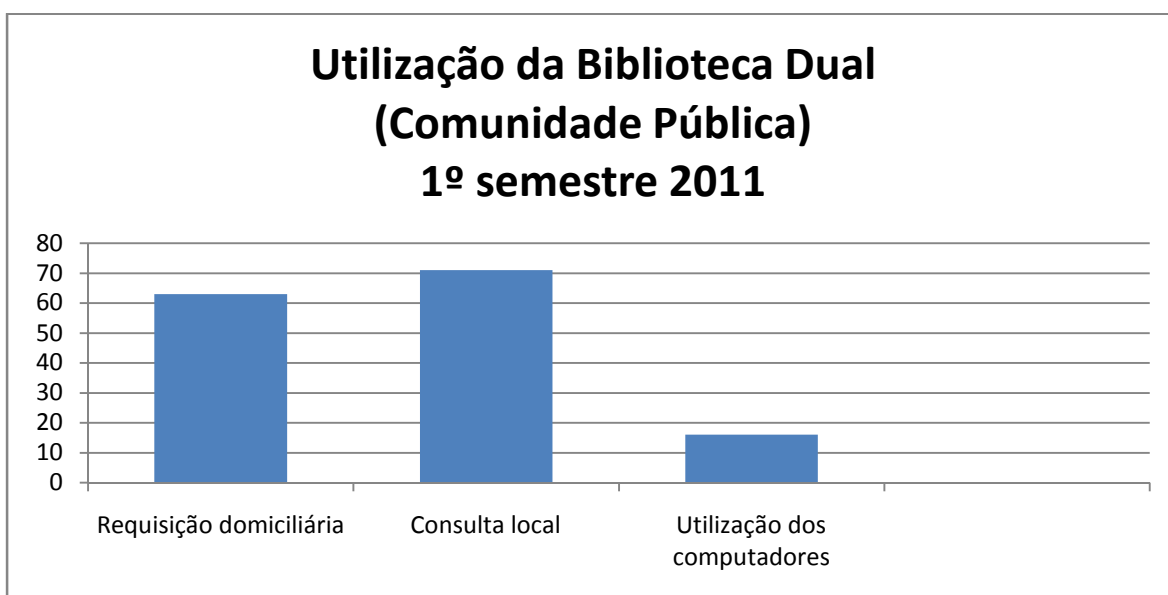
pública. É evidente a boa influência exercida pela escola que incentiva à aprendizagem ao longo da vida.



No primeiro semestre de 2011, contabilizaram-se na Biblioteca, 25.315 presenças da comunidade educativa, com 1.920 requisições domiciliárias e 7.143 consultas locais. A utilização dos recursos informáticos ocorreu 7.450 vezes. Registou-se ainda a frequência de 8.802 alunos que trabalharam autonomamente.



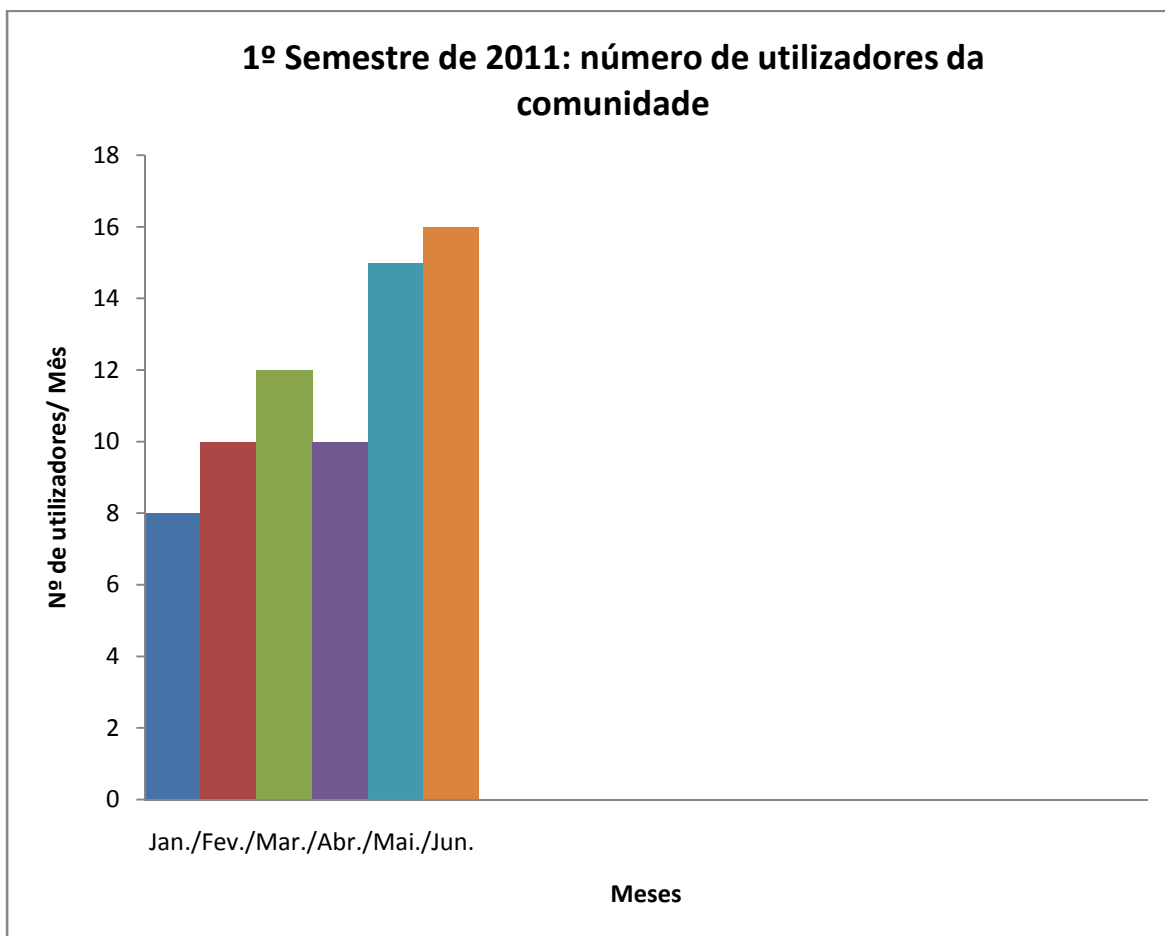
Durante o mesmo período de tempo, a Biblioteca de Santa Maria foi frequentada por 134 utilizadores. Registaram-se 63 requisições domiciliárias e 71 consultas locais. Destas, salientam-se 16 utilizações dos computadores.



É de registar que, no que diz respeito à frequência dos utilizadores da comunidade, é necessário distinguir entre aqueles que têm cartão da Biblioteca e que requisitam livros para consulta domiciliária e os que se deslocam à biblioteca com o intuito de utilizarem os seus meios e os seus serviços apenas localmente, não lhes sendo exigido cartão. Verifica-se uma ligeira discrepância entre o número de uns e outros (71 presenças e

63 domicílios). Tal facto encontra justificação nos hábitos de leitura dos portugueses, mas também na maior facilidade de consulta presencial que não necessita de um registo tão pormenorizado como o do empréstimo domiciliário que continua a implicar um compromisso e uma maior formalidade relativamente à consulta presencial.

Relativamente ao número de utilizadores da comunidade é de salientar uma ligeira tendência de aumento visível no seguinte quadro:



Como se constata, encontramos-nos perante públicos diversos, que procuram a satisfação dos seus interesses e das suas necessidades que se consubstanciam na consulta de jornais e revistas, da internet, de obras de referência e de carácter científico e ainda de obras literárias. Contudo, a coexistência tem sido pacífica e os recursos disponíveis têm-se revelado suficientes no que diz respeito às expectativas manifestadas pelos utilizadores que continuam a frequentar as duas bibliotecas duais e a usufruir dos seus recursos.

2.2 – Necessidades dos utilizadores

Os serviços de biblioteca devem ser disponibilizados a todos, sem excepção.

“Os serviços fornecidos pela biblioteca pública baseiam-se na igualdade de acesso para todos, independente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou estatuto social. Serviços e materiais específicos devem ser fornecidos para usuários inaptos, por alguma razão, a usar os serviços e materiais regulares, por exemplo, minorias linguísticas, pessoas deficientes ou pessoas em hospitais ou prisões.

Todas as faixas etárias devem encontrar material adequado às suas necessidades.”

(Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, 1994)

É fundamental a recolha e o tratamento de dados que permitem compreender quais as necessidades que o serviço da biblioteca deve satisfazer. Essa análise fornece informação sobre os utilizadores da biblioteca e é essencial para se poder planear o serviço e as prioridades que devem ser seguidas.

Os serviços da biblioteca são disponibilizados no espaço físico da biblioteca mas também fora dela, quer através dos serviços de requisição domiciliária, quer através dos meios informáticos disponibilizados e acessíveis em qualquer lugar.

No caso de uma Biblioteca Escolar que também é Biblioteca Pública, deve ser dada uma especial atenção às necessidades dos dois tipos de utilizadores, procurando conjugar os interesses de ambos os grupos. Tratando-se de uma especificidade que resulta da circunstância da abertura à comunidade, não deverá no entanto ser esquecido o facto de se tratar primeiramente de uma Biblioteca Escolar. Assim, e apesar de não serem incompatíveis os interesses e as preferências reveladas pelos dois grupos, deve ser sempre tida em linha de conta esta primeira vocação de Biblioteca Escolar.

2.3 – Desenvolvimento da colecção

Torna-se evidente que as bibliotecas que também acolhem a comunidade não podem esquecer que são fundamentalmente bibliotecas escolares. É essa a sua essência e é essa a sua principal motivação.

Quando uma biblioteca com estas características pretende elaborar o documento sobre o “Desenvolvimento da Política Documental”, deve ter esta circunstância sempre presente, não se querendo sobrepor, por exemplo, à Biblioteca Municipal. A sua função é de complementar o serviço que esta presta, procurando melhorar a coerência, a qualidade e a eficácia da colecção que disponibiliza aos seus utilizadores.

Assim, para clarificar a função e princípios gerais do documento atrás enunciado, a título exemplificativo, foi construída uma proposta referente à Biblioteca da Escola Secundária de Santa Maria, em Sintra, que a seguir se apresenta e que caso seja julgado oportuno, por ser bastante ampla, pode ser adaptada a outras bibliotecas com funções e tipologias idênticas.

“DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA DOCUMENTAL DA BIBLIOTECA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE SANTA MARIA³⁴

1. Princípios Gerais

As bibliotecas devem ter um papel de transformação das práticas escolares, contribuindo de forma colaborativa para o desenvolvimento das competências que

³⁴ Transcrição directa de parte do documento, elaborado pela própria, enquanto professora bibliotecária desta escola, por se considerar relevante e complementar no âmbito deste trabalho, aqui expresso nas páginas 71-79

permitem a construção do conhecimento, disponibilizando recursos documentais, tecnológicos e de informação. No fundo, devem fomentar a construção do conhecimento.

A Biblioteca da Escola Secundária de Santa Maria é um espaço qualificado, aberto a toda a comunidade, constituído por um conjunto de recursos físicos (instalações, equipamentos...), humanos (professores, alunos, assistentes operacionais...) e documentais (em suportes impressos, audiovisuais e informáticos) devidamente organizados. Faz parte da Rede de Bibliotecas Escolares.

A Biblioteca, parte integrante do processo educativo, é um pólo dinamizador da vida pedagógica da escola e uma estrutura que congrega e coordena os diferentes saberes e as diversas áreas curriculares. É pois, uma estrutura inovadora capaz de acompanhar e impulsionar as mudanças nas práticas educativas, necessárias para proporcionar o acesso à informação e ao conhecimento e o seu uso, exigidos pela sociedade actual. Trata-se de um espaço que funciona dentro e para fora da escola.

Desenvolve a sua acção em articulação não só com toda a escola, com os departamentos curriculares, directores de turma e professores em geral, como também com os encarregados de educação e ainda com a Biblioteca Municipal, com quem foi assinado recentemente um protocolo, não esquecendo, de igual modo, os interesses dos seus utilizadores da comunidade envolvente.

A Biblioteca coordena a gestão e utilização dos recursos informativos e de conhecimento, essenciais ao desenvolvimento curricular e não curricular, bem como à formação integral do indivíduo, promovendo competências essenciais à Sociedade de Informação e do Conhecimento.

São objectivos da Biblioteca:

- . Desenvolver competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, no tratamento e na produção de informação, nomeadamente pesquisa, selecção, análise, crítica, produção e utilização de documentos em diferentes suportes;
- . Apoiar e promover os objectivos educativos definidos de acordo com as finalidades e currículo da escola;
- . Promover o gosto pela leitura como instrumento de trabalho, de desenvolvimento da imaginação e ocupação de tempos livres;
- . Criar e manter condições para a fruição da criação literária, científica e artística, proporcionando o desenvolvimento da capacidade crítica do indivíduo;

- . Apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade;
- . Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- . Organizar actividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- . Trabalhar com alunos, professores, direcção e pais de modo a cumprir a missão da escola;
- . Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efectiva e responsável e à participação na democracia;
- . Dotar a escola de uma colecção adequada às necessidades curriculares e interesses dos utilizadores;
- . Conservar, valorizar, promover e difundir a cultura;
- . Preparar os jovens para a frequência das bibliotecas;
- . Promover o gosto pela informação, pelo conhecimento e pela cultura, ao longo da vida.

No fundo, a Biblioteca é um espaço de informação capaz de estabelecer ligações e de fomentar as acções conducentes à construção do conhecimento.

Tendo em conta o contexto actual, é fundamental que a Biblioteca defina e hierarquize as prioridades relativamente à gestão da colecção, adequando-a às necessidades dos seus utilizadores (escola e comunidade). A qualidade dos recursos documentais (em diversos suportes) é uma mais-valia que deve ser criada e desenvolvida com base num documento que deve ter em conta a missão e os objectivos da Biblioteca e que deve ser aprovado em Conselho Pedagógico.

2. *Política Documental*

A Política Documental é construída com base na análise das necessidades de

informação e de formação. Deve ser clara e precisa, estabelecendo orientações e definindo critérios que permitam o desenvolvimento da colecção, de forma criteriosa, através da cooperação entre as estruturas pedagógicas e de gestão da escola.

O respeito pelos documentos estruturantes e orientadores, nomeadamente o Projecto Educativo é fundamental. De igual modo, o envolvimento das estruturas pedagógicas e de gestão da escola é indispensável. A responsabilidade da execução da política documental é da equipa da biblioteca, tendo em conta as propostas dos utilizadores, as suas necessidades de formação e de informação e as dotações orçamentais. Deve ser ainda acautelada a articulação entre diversas entidades, estabelecendo redes e programas de cooperação e partilha, não esquecendo que o objectivo desta política deve ser a garantia da manutenção e desenvolvimento da colecção e o acesso por parte dos seus utilizadores.

3. *Desenvolvimento da Colecção*

A avaliação da colecção existente constitui o ponto de partida para se poder planear uma política de aquisições tendo em consideração uma gestão integrada da documentação na escola.

A selecção deve ter em atenção uma vertente educativa e formativa nos seus múltiplos aspectos. Deve ser considerado o actual paradigma da Sociedade da Informação e do Conhecimento que faz com que a biblioteca seja ainda mais um recurso dinâmico, onde coexiste o impresso e o digital, possibilitando a utilização remota da biblioteca. A selecção deve ser adequada, pertinente, plural, actual e fiável, respeitando as leis que regem o Património do Estado.

O tamanho da colecção não é obrigatoriamente sinónimo de qualidade, sobretudo no contexto actual de Literacia Mediática, devendo a biblioteca possuir materiais em diversos formatos.

Relativamente à aquisição devem ser tidas em conta as melhores condições, assegurando sempre os princípios inerentes à selecção, os níveis de qualidade e a sua adequação, não esquecendo nunca que a colecção da biblioteca é um recurso dinâmico,

pelo que deve receber novos materiais mas também retirar os que estão velhos ou desactualizados.

O desbaste permite a eliminação de títulos que se revelam desadequados, desajustados, desactualizados ou deteriorados.

De igual modo, está prevista a manutenção de um fundo de reserva, composto por uma colecção de livros mais antigos e menos usados, em estantes não directamente acessíveis ao público.

A tarefa de preservação contempla duas vertentes fundamentais: a conservação e o restauro.

A aceitação de doações e ofertas deve sempre ter em conta as necessidades dos seus utilizadores. Com base nesta premissa, a Escola Secundária de Santa Maria recebeu recentemente uma doação de cerca de 20.000 livros, de grande valor cultural e patrimonial, que pretende disponibilizar aos seus utilizadores, logo que se proceda ao seu tratamento documental.

A partilha de recursos documentais em diversos formatos, em redes documentais, amplia a possibilidade de satisfazer os utilizadores.

4. *Caracterização da Escola*

A Escola Secundária de Santa Maria está situada na vila de Sintra e resulta da transformação da antiga secção do Liceu de Passos Manuel, nascida no ano lectivo de 1964/65.

Neste momento a escola serve fundamentalmente os alunos que vivem em Sintra e nas freguesias rurais. São cerca de 1800 alunos, com aulas ministradas por perto de 200 professores (70% pertence ao quadro de escola); somam-se ainda cerca de 50 funcionários, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

No regime diurno funcionam os cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais.

Funcionam também os seguintes Cursos Profissionais: Técnico de Artes do Espectáculo - vertente de Interpretação, Técnico de Turismo, Animador Sociocultural e

Técnico de Saúde. Os alunos podem escolher, como línguas estrangeiras, Inglês, Francês, Espanhol e Alemão.

No regime nocturno, funcionam os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) – Certificação Escolar e Dupla Certificação. O Centro Novas Oportunidades (CNO) faz o reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC).

Estes utilizadores procuram na biblioteca principalmente o acesso à internet, a requisição de dicionários, a consulta de obras de referência ou dedicadas a um tema específico e ainda a leitura domiciliária de obras literárias. Salienta-se também a consulta diária de periódicos, com uma afluência significativa de docentes e funcionários.

5. Caracterização da Colecção

O fundo documental da Biblioteca da Escola Secundária de Santa Maria ronda os 14.000 documentos impressos e não impressos.

Tentando acompanhar a evolução tecnológica e a própria evolução das bibliotecas, foi criada uma Biblioteca Digital, disponível no sítio da escola com inúmeros “links” que permitem o acesso a informação “online” por área de interesse.

Acresce ainda uma enorme colecção particular que foi doada por um benemérito e que contém milhares de obras (cerca de 20.000) que ainda não estão disponíveis ao público por necessitarem de tratamento documental. A abertura da escola à comunidade envolvente foi decisiva para a aceitação desta doação, que vem enriquecer as possibilidades de oferta da Biblioteca, dotando-a de uma invejável colecção de obras, principalmente literárias, adequadas às necessidades dos utilizadores da escola e da comunidade e com grande relevância para o fundo documental.

O quadro que a seguir se apresenta, diz respeito aos documentos que constituem o acervo da biblioteca escolar e que agora estão também disponíveis para a utilização da comunidade.

Percentualmente, a colecção da Biblioteca Escolar, hoje Biblioteca Dual, apresenta a seguinte distribuição:

Áreas temáticas	Total de documentos impressos e não impressos	% da área temática em relação à totalidade do fundo documental
Enciclopédias/ Dicionários	664	4,67%
Periódicos	25	0,18%
Informática	153	1,08%
Imprensa/Jornalismo	136	0,96%
Filosofia	510	3,95%
Psicologia	250	1,76%
Religião	175	1,23%
Ciências Sociais	1028	6,84%
Ciências Exactas	775	5,45%
Ciências Aplicadas	860	6,05%
Arte	1922	13,51%
Desporto	479	3,37%
Línguas/ Literatura	5240	36,84%
Geografia/História	2007	14,11%

Apesar de o investimento na área da Literatura ser forte, a Biblioteca continua a apresentar algumas carências nesta área, manifestada na procura dos utilizadores. Esta constatação aliada à forte utilização dos recursos informáticos e ao crescente gosto pelas novas tecnologias de informação levam a equipa da biblioteca a apostar em novos ambientes de leitura, nomeadamente na aquisição de “e books”. Relativamente à aquisição dos mesmos, estão ainda a ser estudadas as hipóteses, uma vez que possivelmente será necessário adquirir equipamentos como Ipad ou Kindle.

A selecção destes documentos deverá ser feita pela equipa da biblioteca em conjunto com os diferentes departamentos e os respectivos docentes, tendo em conta as políticas de licenciamento e as verbas disponíveis.

6. Doações e ofertas pontuais

Devem ser tidos em conta os seguintes critérios:

- . Adequação às necessidades dos utilizadores;
- . Actualidade dos materiais;
- . Estado de conservação dos materiais;
- . Espaço disponível.

7. Desbaste

Devem ser tidos em conta os seguintes critérios:

- . A condição física dos documentos;
- . A actualidade e pertinência da informação;
- . Duplicações não usadas;
- . Reduzida utilização.

8. Políticas de aquisição

Como já foi referido, devido à grande procura, a literatura é uma das áreas prioritárias. Tendo em conta o acordo ortográfico, será igualmente necessário adquirir dicionários de Português, bem como gramáticas da Língua Portuguesa devidamente actualizadas e ainda documentos actuais, destinados fundamentalmente à classe docente, na área da pedagogia e das ciências da educação.

No início deste novo século, grandes desafios se colocam às bibliotecas. Aos poucos, a sociedade vai tomando consciência de que a tradicional biblioteca, depósito ideal de livros, vai dando lugar a uma nova realidade que não se baseia apenas nos livros, nem se centra neles, mas numa procura global de informação que passa também pela partilha instantânea do conhecimento, através da utilização dos novos meios de comunicação. Neste sentido, já começámos a construir uma biblioteca digital, ideia que pretendemos continuar a implementar também com a aquisição de “ebooks”.

9. Empréstimo Entre Bibliotecas

É possível o empréstimo entre bibliotecas, situação que já se tem verificado, pontualmente, embora não seja uma prática continuada. Contudo, estão a desenvolver-se esforços no sentido de dotar a biblioteca de uma colecção de literatura infanto-juvenil, emprestada pela Biblioteca Municipal de Sintra, para fazer face às solicitações dos utilizadores mais jovens, da comunidade, que será actualizada periodicamente.

10. Difusão da informação

Far-se-á uso dos meios disponíveis na escola e das políticas e metodologias de “marketing” para divulgar a informação, nomeadamente através da página Web da escola e das redes sociais (“blog”, “twitter” e “facebook”) da biblioteca.

11. Formação

No início de cada ano lectivo, a equipa da biblioteca promoverá acções que se destinam à informação e formação dos seus novos utilizadores.

12. Implementação, avaliação e revisão da Política de Desenvolvimento da Colecção

A equipa da biblioteca é responsável pela avaliação e implementação da política de desenvolvimento da colecção.

Este documento deverá ser revisto dentro de dois anos.

A professora bibliotecária

Natália Carias”

2.4 – Recursos humanos afectos à Biblioteca

A liderança é fundamental para levar a bom termo qualquer processo de gestão, nomeadamente a gestão da Biblioteca Escolar e dos seus recursos humanos. Numa biblioteca que está no coração da escola mas que também se abre ao exterior, a informação circula interna e externamente, criando situações de comunicação entre pessoas, o que implica uma organização e gestão dos recursos e da informação ainda mais exigente, do ponto de vista da equipa que a lidera. Para além de gestores dos recursos educativos e da informação, os bibliotecários gerem também recursos humanos. A tudo isto se acrescem outros aspectos transversais a toda a sociedade como a Sociedade de Informação, as novas tecnologias da informação e da comunicação, os índices de iliteracia e a própria explosão documental. As funções transdisciplinares de formação que estes professores desempenham, promovem o desenvolvimento de métodos de trabalho e a aquisição de competências de recolha, tratamento e produção de informação, contribuindo para que os alunos se orientem autonomamente na biblioteca e adquiram o gosto pela leitura e pelo conhecimento.

No caso destas bibliotecas com uma dupla função (duais), deve ser tida em conta a necessidade de gerir duas especificidades que por vezes se tocam mas que são de facto muito particulares. Assim, é fundamental dotar a equipa da biblioteca com os meios humanos qualificados, necessários para se poder desenvolver um trabalho eficaz que possa dar resposta a todo o tipo de utilizadores.

O perfil e as qualificações dos recursos humanos afectos às bibliotecas públicas e escolares constam das directrizes da UNESCO³⁵ e da legislação portuguesa³⁶, já referidas anteriormente.

No que diz respeito às bibliotecas públicas, salientam-se os aspectos relacionados com os deveres do bibliotecário, que deve manter uma relação íntima com a comunidade em que a biblioteca se integra, planeando e aplicando uma política bem definida de

³⁵ IFLA/UNESCO – *Public Library Manifesto, Manifesto sobre Bibliotecas Públicas*, 1994
IFLA/UNESCO - *Manifesto para Biblioteca Escolar*, 1999
(situação explicitada na página 41 desta dissertação)

³⁶ PORTARIA n.º 756/2009, de 14 de Julho
(situação explicitada na página 44 desta dissertação)

desenvolvimento do serviço, administrando e promovendo todas as valências que a biblioteca pode proporcionar, catalogando e classificando o seu material e mantendo-se actualizado na área da biblioteconomia e serviços de informação: “A biblioteca pública deve ser eficazmente organizada e mantidas normas profissionais de funcionamento. O bibliotecário é um intermediário activo entre os utilizadores e os recursos disponíveis. A formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados.” (Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, 1994)

A equipa é constituída por bibliotecários com licenciatura ou pós-graduação em biblioteconomia, por auxiliares de biblioteca que têm formação não superior na mesma área e que exercem funções de rotina (como a arrumação, o arquivo, o apoio e a assistência ao utilizador...), por pessoal da área administrativa, financeira e informática e ainda por pessoal de apoio (limpeza, segurança, motoristas...). O perfil e as qualificações dos profissionais da área da informação e documentação constam do Euro - Referencial I-D.

Para além da formação de base na área da biblioteconomia, todos os bibliotecários devem manter-se actualizados, através da frequência de acções de formação contínua, recebendo também o precioso auxílio dos colegas mais experientes, que ajudam os mais novos, aconselhando-os, orientando-os e treinando-os.

Relativamente às bibliotecas escolares, salientam-se os seguintes pontos, retirados da legislação em vigor (Portaria n.º 756/2009 de 14 de Julho): “em cada agrupamento ou escola não agrupada deve ser designado para o exercício da função de professor bibliotecário um ou mais docentes, independentemente do nível de ensino ou da categoria a que pertençam”. “Ao professor bibliotecário cabe, com apoio da equipa da biblioteca escolar, a gestão da biblioteca da escola não agrupada ou do conjunto das bibliotecas das escolas do agrupamento”. “Em cada agrupamento ou escola não agrupada é criada uma equipa que coadjuva os professores bibliotecários, nos termos definidos no regulamento interno.” O professor bibliotecário conta pois, com o apoio da equipa da biblioteca escolar, constituída por docentes que dispõem de competências nos domínios pedagógico, de gestão de projectos, de gestão da informação, das ciências documentais e das tecnologias de informação e comunicação e assegura serviço biblioteconómico / documental para todos os alunos, promovendo a articulação das actividades da biblioteca com os objectivos do projecto educativo, do projecto curricular de agrupamento/escola e dos projectos curriculares de turma, assegurando os recursos humanos e documentais afectos à biblioteca que devem ser integrados nas práticas de professores e alunos. De igual modo, deve

desenvolver parcerias com entidades locais e apoiar actividades livres, bem como implementar processos de avaliação.

A formação contínua (em bibliotecas escolares ou em TIC) é também um factor primordial cuja obrigatoriedade vem contemplada na lei, nomeadamente no Despacho Interno do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação, de 10 de Julho de 2010, quando refere que

”as céleres mudanças na educação e na sociedade colocam novos desafios às escolas e aos professores e implicam a capacidade de trabalhar com uma variedade de tipos de conhecimento e de aprendentes. A emergência da *Sociedade da Informação* e a necessidade dos processos de ensino aprendizagem reflectirem os valores da sociedade de inclusão e de desenvolvimento do potencial de cada aprendente, numa visão da aprendizagem como uma jornada ao longo da vida, colocam a escola no centro da mudança educativa. Neste contexto, a biblioteca escolar constitui uma estrutura organizacional privilegiada, favorecedora de novas práticas educativas com o propósito de melhorar as condições de resposta à missão de serviço público que à escola está confiada.”

A Portaria n.º 756/2009, de 14 de Julho, estabeleceu as regras aplicáveis aos professores bibliotecários, determinando que devem realizar um mínimo de 25 horas de formação contínua em bibliotecas escolares ou em TIC, em cada ano de exercício do cargo, e que ao longo de quatro anos desse exercício devem fazer “um mínimo de 50 horas de formação contínua em bibliotecas escolares.”

Conclui-se então que as funções desempenhadas pelos bibliotecários e pelos professores bibliotecários são na sua essência semelhantes, apesar de todas as especificidades que dizem respeito a cada tipo de biblioteca. Sobressaem alguns aspectos que se relacionam, principalmente, com a formação de base que é quase sempre diversa, mas que requer efectivamente, sólidos conhecimentos na área da biblioteconomia. Outro aspecto relevante é o apoio necessário de uma equipa diversificada, capaz de manter o funcionamento e a animação das bibliotecas. É de salientar ainda, a mais-valia que representa em qualquer biblioteca, a coexistência intergeracional que permite que técnicos com mais experiência orientem e preparem os colegas mais novos para a continuidade que as Bibliotecas e os seus agentes exigem.

Apesar de algumas semelhanças, deve ficar bem claro que o bibliotecário “latu sensu” desempenha unicamente funções numa Biblioteca não escolar, enquanto o professor bibliotecário é antes de mais, professor e que por isso não se dedica exclusivamente à gestão da biblioteca, por força da legislação actual que o obriga a leccionar uma turma. Trata-se pois, de uma profissão que lida com uma exigência acrescida – biblioteconomia e ensino.

No caso das bibliotecas escolares que também recebem a comunidade, a gestão e o funcionamento da biblioteca é assegurada pelo professor bibliotecário coadjuvado por uma equipa de professores e por assistentes operacionais.

A Biblioteca da Escola Secundária de Santa Maria dispõe dos seguintes recursos humanos:

- . professora bibliotecária;
- . equipa de cinco professores (total de 15 horas semanais);
- . três assistentes operacionais com formação na área da biblioteconomia (a tempo integral).

A Escola Secundária de Benavente conta com a colaboração dos seguintes:

- . professora bibliotecária;
- . equipa de professores (total de 10 horas semanais);
- . uma assistente operacional (a tempo integral);
- . uma funcionária da autarquia.

2.5 – Formas de Marketing na Biblioteca Dual

O prazer da leitura deve ser fomentado e desenvolvido desde a mais tenra idade, tendo as famílias e a escola um papel fundamental na criação de hábitos de leitura nas crianças.

As bibliotecas têm também um papel de relevo na promoção da leitura, através da utilização de documentos em suporte papel, ou mediante o uso das novas tecnologias, nomeadamente a internet e os “ebooks”. A consulta da documentação que as bibliotecas disponibilizam e a utilização e gestão das fontes de informação devem ser necessidades que contribuem para o prazer e para o desenvolvimento pessoal de todos os que as frequentam.

No contexto da sociedade global do séc. XXI, as bibliotecas têm um papel transformador de si próprias e do seu modelo, mas também, no caso das bibliotecas escolares, do próprio processo de ensino-aprendizagem, fomentando nos alunos a capacidade de trabalho autónomo, o seu espírito crítico e obviamente a capacidade de pesquisar, seleccionar, sistematizar e gerir a informação disponível, e ao nível dos professores, o papel de alterar os seus hábitos e métodos de ensino que em certos casos se encontram há muito ultrapassados.

A biblioteca deve ser um espaço de formação e de informação, afirmando-se cada vez mais como um pólo dinamizador da construção do conhecimento e da cultura. A divulgação da sua actividade deve ser feita de modo a que todos os seus utilizadores reais e potenciais tenham efectivamente acesso à informação.

Uma das estratégias que melhores resultados tem alcançado, em Portugal, diz respeito à criação de redes de bibliotecas. Para além da existência de redes concelhias que englobam bibliotecas públicas e escolares, regista-se a importância da RBE, Rede de Bibliotecas Escolares e da Rede de Bibliotecas Públicas, já atrás referidas. Este conceito de rede possibilita um aumento de recursos disponíveis, em diversos suportes, bem como de actividades, acessíveis em qualquer lugar e em simultâneo.

Na nossa sociedade de consumo ganhou preponderância especial o conceito de marketing e a utilização das suas técnicas. O seu objectivo fundamental prende-se com o estabelecimento de uma ligação entre uma determinada instituição e o exterior. Jacques

Lendrevie (1992)³⁷ define-o da seguinte forma: “O marketing é o conjunto dos métodos e dos meios de que uma organização dispõe para promover, nos públicos pelos quais se interessa, os comportamentos favoráveis à realização dos seus próprios objectivos.” A sua crescente utilização é uma realidade, registada nos sectores mais diversos, incluindo as bibliotecas.

Hoje, o sucesso das bibliotecas depende de vários factores que não se resumem ao serviço oferecido. Não basta oferecer um serviço, é necessário oferecer um serviço de qualidade, competente e eficaz, sendo a afabilidade e a simpatia dos funcionários determinantes no sucesso do serviço prestado.

As campanhas de marketing desenvolvidas pelas bibliotecas requerem a colaboração do pessoal das equipas que nelas trabalham, pelo que a sua postura e desempenho são fundamentais para assegurar um bom nível de actuação que contribui de forma determinante para o sucesso das iniciativas. A formação em biblioteconomia a par da competência, da simpatia e de alguma flexibilidade são essenciais para o bom funcionamento da biblioteca. De igual modo, ao nível dos professores torna-se necessário implementar um trabalho colaborativo e dinamizar acções de formação que permitam uma melhor rentabilização dos recursos.

A gestão de marketing, numa biblioteca, implica o conhecimento dos utilizadores, desde os alunos, aos professores, aos assistentes e aos pais, de forma a satisfazê-los. É em função deles que a biblioteca escolar deve orientar as suas actividades. Só assim conseguirá melhorar a sua “performance”, satisfazendo o seu público.

Esta gestão não se cinge à mera divulgação de actividades, uma vez que obriga a conhecer os utilizadores que são a razão da sua prestação de serviços. Este conhecimento possibilita uma melhor interacção com eles, o que propiciará um reconhecimento do trabalho desenvolvido. O professor bibliotecário é como se compreende, não apenas um técnico especializado em documentação e informação, mas também um gestor que conta com a perspectiva muito particular que a sua função de professor lhe confere.

Fica assim patente que, nas bibliotecas escolares, a comunicação deve ser fomentada com base numa mensagem que associe os objectivos da biblioteca ao sucesso das aprendizagens.

Tal como o que se passa nas bibliotecas escolares, também as bibliotecas públicas têm visto o seu paradigma alterado, tendo-se transformado em espaços abertos de acesso à

³⁷ LENDREVIE, Jacques - *Mercator - teoria e prática do marketing*. Lisboa: Dom Quixote, 1998

informação e ao conhecimento. Essa abertura resultou também na utilização de ferramentas de marketing e de comunicação.

Já aqui ficou expresso que nas bibliotecas de hoje coexistem diversos suportes de informação, desde os mais tradicionais, aos mais inovadores, pelo que as bibliotecas se assumem cada vez mais como agentes de mudança. Hoje em dia, a gestão da biblioteca vai além da tradicional gestão dos fundos documentais textuais. Tal como uma empresa, a biblioteca tem objectivos a cumprir.

Partindo do conhecimento das necessidades de informação dos utilizadores e do seu grau de satisfação, deve-se procurar incrementar a interacção dos mesmos com a biblioteca. Sugerem-se pois, algumas iniciativas que devem ser postas em prática pelas bibliotecas, particularmente por estas que agora acolhem um público tão diversificado, as Bibliotecas Duais, como forma de alcançarem os seus objectivos, nomeadamente na fidelização ou na captação de utilizadores, na promoção da biblioteca e no envolvimento dos seus parceiros sociais, competindo-lhes:

- . desenvolver competências digitais;
- . promover encontros, exposições e eventos;
- . alargar o horário de abertura da biblioteca;
- . actualizar periodicamente os fundos documentais;
- . diversificar a oferta documental;
- . evidenciar a pluralidade de meios e recursos disponíveis;
- . fomentar a utilização de diferentes suportes;
- . utilizar as redes sociais na promoção e divulgação de actividades.

A introdução de todas estas actividades permitirá enriquecer o espaço da biblioteca tornando-o mais dinâmico e mais apelativo, indo ao encontro das necessidades dos seus utilizadores e potenciando a interacção com eles.

O convite que consta em apêndice,³⁸ resulta da utilização de uma das técnicas de marketing e foi concebido para divulgar junto da comunidade envolvente, a abertura da Biblioteca da Escola de Santa Maria à comunidade.

³⁸ Apêndice IV

Conclusão

Por tudo o que ficou patente se pode concluir que a possibilidade agora avançada de conjugar num mesmo espaço físico, dois tipos, habitualmente distintos, de biblioteca é uma possibilidade que deve ser considerada de uma forma objectiva e com a especificidade que lhe é própria.

Face às questões de partida, colocadas no início deste trabalho³⁹, chegámos às seguintes conclusões:

. É possível a coabitação dos interesses de uma biblioteca pública no espaço de uma biblioteca escolar. São exemplo disso, os dois casos em funcionamento que não evidenciam incompatibilidades de organização, de gestão ou de convivência do público utilizador, tal como o estudo realizado o demonstra.

. Os constrangimentos detectados dizem respeito, principalmente, ao pouco apoio disponibilizado pelas bibliotecas municipais que poderiam ter um papel mais interventivo, estabelecendo um protocolo de cooperação designadamente ao nível do enriquecimento da colecção, da animação, da divulgação e do tratamento dos documentos.

. Este tipo de biblioteca que conjuga as duas valências de Biblioteca Escolar e de Biblioteca Pública é francamente interessante do ponto de vista das instituições porque lhes permite encontrar uma saudável convivência com outras realidades e com outras necessidades, bem como da perspectiva dos utilizadores que encontram uma nova possibilidade e, nos dois casos apresentados, mais uma alternativa que vem enriquecer a oferta cultural nos seus concelhos, traduzindo-se numa vantagem evidente para as populações que servem.

Um outro aspecto que se pode reconhecer como um factor favorável, é a frequência do mesmo espaço, desde os tempos da escola, ainda mais se tivermos em conta que as bibliotecas pretendem incentivar a aprendizagem ao longo da vida. Esta convicção baseia-se em dados estatísticos recolhidos na Escola Secundária de Santa Maria e representados neste trabalho, que comprovam o interesse, manifestado pelos seus antigos alunos, em continuar a frequentar a biblioteca escolar mesmo depois da conclusão dos seus

³⁹ Colocadas na página 23

estudos na escola e mesmo após a mudança de instalações que ocorreu no início do ano lectivo de 2010/2011.

Considerações finais:

Os benefícios quer para a comunidade educativa, quer para a comunidade envolvente são importantes pois permitem ainda a partilha dos mesmos recursos e do mesmo espaço, facilitador do entrosamento entre a escola e a comunidade. Esta boa interacção será certamente enriquecedora e permitirá um crescimento da biblioteca enquanto instituição e dos seus utilizadores enquanto seres humanos aprendentes.

As desvantagens identificadas relacionam-se com a adequação da colecção, em simultâneo, a dois públicos diferentes, bem como com a gestão do pessoal afecto à Biblioteca Dual, na medida em que não se verificou um acréscimo de pessoal ajustado ao crescimento e perfil de interesses dos utilizadores.

Fica também claro que a interacção da Biblioteca Pública com a Biblioteca Escolar será imprescindível e proveitosa para ambas as partes. Nos dois casos apresentados, de Sintra e de Benavente, as duas únicas experiências em Portugal, a duplicação de bibliotecas com serviço público nas duas localidades, continua a ser relevante. As populações, principalmente as mais idosas, procuram a proximidade ou a facilidade de deslocação na sua busca de informação ou de lazer. No caso destas duas bibliotecas escolares que agora acolhem a comunidade verifica-se precisamente este factor. As duas vilas já dispunham de bibliotecas municipais mas este novo serviço de biblioteca é atractivo e encontra justificação pela proximidade.

O apoio dado pelas bibliotecas municipais deverá fazer-se sentir, futuramente, porque os benefícios para os utilizadores/ comunidade e para o próprio serviço são importantes como se percebe da análise da literatura estrangeira que relata casos semelhantes já experienciados e até da prática conhecida a nível nacional e internacional, evidenciada também por este trabalho.

De igual modo, também a rentabilização dos recursos humanos e materiais é determinante, sobretudo em tempos tão conturbados economicamente.

Numa era de acelerado avanço científico e tecnológico, faz todo o sentido que a aprendizagem ao longo da vida, que para muitos se inicia nos bancos da escola, prossiga ligada a ela, enquanto elo de ligação à cultura e ao saber.

O sucesso destas iniciativas dependerá muito da gestão que venha a ser feita, quer ao nível dos recursos materiais, quer dos recursos humanos.

Certo é que a biblioteca escolar é fundamental no sistema biblioteconómico, uma vez que se pretende que prepare cidadãos conscientes, críticos, informados, responsáveis e socialmente interventivos, mas certo é também que ao tentar desempenhar a função de biblioteca pública deve procurar enriquecer os fundos documentais, alargando e aprofundando o acervo da biblioteca escolar, por forma a cumprir eficazmente este duplo papel.

O acesso a novas fontes de informação, cada vez mais diversificadas é também uma mais-valia que deve ser explorada da melhor forma, nomeadamente com recurso a novas tecnologias de informação, onde se incluem as redes sociais. O benefício será dos utilizadores, sejam eles da comunidade ou da própria escola.

“As bibliotecas escolares são o fundamento e a pedra angular de todos os outros tipos de biblioteca. O desenvolvimento de uma sociedade apoia-se fundamentalmente na educação das crianças. A biblioteca escolar é o trampolim que permitirá às actividades educativas alcançar o mais alto grau de excelência.” (GALLER, 1989)⁴⁰. Este “trampolim” está a projectar já algumas escolas para um plano que vai para além da comunidade educativa, como é o caso das duas apresentadas.

Expectável é que a realidade, a partir deste estudo e de muitos outros que se deseja venham a existir, possa permitir a implementação, a nível nacional, de bibliotecas escolares com esta tipologia, para benefício dos alunos em particular e da comunidade em geral, tal como já acontece em países que a este nível, se encontram numa fase dianteira, como é o caso da Austrália e dos Estados Unidos.

⁴⁰ GALLER, Anne M. - *Managing school libraries*. IFLA professional reports ; n.º. 17
The Hague : IFLA Headquarters, 1989

Bibliografia

- . AARON, Shirley L., HANNINGAN, Jane Anne-*A study of combined school-public libraries*. Chicago: American Association of School Libraries, American Library Association, 1980. 107 p. ISBN 0838932479
- . AMEY, L. J. - *The Canadian school-housed public library*. Halifax: Dalhousie University Libraries, 1979. 488p. ISBN 0-7703-159-2
- . BAIRRÃO, Margarida Amélia Correia, GOUVEIA, Luís Borges - *Gestão da informação na biblioteca escolar*. Figueira da Foz: GestKnowing, 2007. 193 p. ISBN 978-989-95330-0-4
- . BUNDY, Alan - *Joint-use libraries: the ultimate form of cooperation*. [Em linha]. 2003. [Consult. 2010-02-10].
Disponível em WWW:<URL:<http://www.library.unisa.edu.au/about/papers/jointuse.pdf>>
- . CALIXTO, José António- *A Biblioteca Escolar e a Sociedade da Informação*. Lisboa: Caminho, 1996. 163p. ISBN 972-21-1047-0.
- . CALL, I.S. - *Joint Use Libraries: Just How Good Are They?* College and Research Libraries News, 1993. 552p. ISBN 0-7099-3266-9.
- . CARAVIA, Santiago - *La biblioteca y su organización*. Gijón : Trea, 1995. 198p. (Biblioteconomía y administración cultural; 8). ISBN 84-89427-32-1
- . CARDOSO, Gustavo – *A sociedade em rede em Portugal*. Porto: Campo das Letras, 2005. 344p. ISBN 9789726109204

. CARR, Reg – *The Academic Research Library in a Decade of Change*. Oxford: Chandos Publishing, 1999. 256p. ISBN 1843342456

. CARRERAS, Concepció, MARTÍNEZ, Concepció, ROVINA, Teresa – *Organización de una Biblioteca Escolar, Popular o Infantil*. Barcelona: Ediciones Paidós, 1985. 395p. ISBN 84- 7509-348-1

. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA. Coimbra: Editora Almedina, 2011. 344p. ISBN 9789724039671

. DALTON, Pete - *Joint use libraries as successful strategic alliances*. [Em linha]. Library Trends. Spring 2006. [Consult. 2010-02-10]. Disponível em WWW: <URL: http://findarticles.com/p/articles/mi_m1387/is_4_54/ai_n26915948/?tag=content;coll1>

. DECRETO-LEI 41/2007.”D.R. I Série”. 37(07-02-21) 1287-1294

. EDUCATION LIBRARIES- *Library Collaboration* . [Em linha]. Volume 30, No. 2, Winter 2007. [Consult. 2010-02-10]. Disponível em WWW: <URL: http://units.sla.org/division/ded/education_libraries.html

. EUROPEAN COUNCIL OF INFORMATION ASSOCIATIONS (ECIA)- *Euro-Referencial I-D*. Vol. I e II, Edições INCITE, 2005. ISBN 972-98747-4-3

. FAIRLIE, David W.-*Considering a Combined School/Public Library*. NY: East Hill Foundation, 1995.72p. ISBN 0-9615854-2-0

. FARIA, Maria Isabel, PERICÃO, Maria da Graça – *Dicionário do Livro: da escrita ao livro electrónico*. Coimbra: Almedina, 2008, 1287p. ISBN 978-972-40-34997

. FRADA, João José Cúcio- *Novo guia prático para pesquisa, elaboração e apresentação de trabalhos científicos e organização de currículos*. 1º Ed. revista e aumentada. Lisboa : Produções Editoriais, 2005. 190 p. ISBN 989-602-050-7

. GALLER, Anne M. - *Managing school libraries*. IFLA professional reports ; nº. 17

The Hague : IFLA Headquarters, 1989. 68 p. ISBN 9070916215

. GIL, José – *Portugal, hoje: o medo de existir*. Lisboa: Relógio d'Água, 2004, 142p.

ISBN 972-708-817-1

. GILL, Philip- *Os Serviços da Biblioteca Pública*. Lisboa: Caminho, 2001, 149p.

ISBN972-21-1567-7

. HAYCOCK, Ken- *Dual use libraries: guidelines for success*

[Em linha]. Library Trends. Spring 2006. [Consult. 2012-02-12]. Disponível em

WWW:URL:http://findarticles.com/p/articles/mi_m1387/is_4_54/ai_n26915945/

. IFLA/UNESCO- *Manifesto para Biblioteca Escolar* [Em linha]. 1999 .[Consult.

2010-02-10]. Disponível em

WWW:<URL:<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>

. IFLA/UNESCO –*Public Library Manifesto, Manifesto sobre Bibliotecas Públicas* [Em linha]. 1994. [Consult. 2010-02-10]. Disponível em

WWW:<URL:<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>

. IFLA/UNESCO – *The Public Library Service: IFLA/UNESCO guidelines for development* [Em linha]. 2001 [Consult. 2010-02-10].Disponível em

WWW:<URL:<http://www.ifla.org/en/publications/the-public-library-service-the-iflaunesco-guidelines-for-development-2001>>

. JOINT USE LIBRARY COMMUNITY OF PRACTICE - *Dual Use Database* [Em linha]. 2007. [Consult. 2010-02-10]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.ebase.bcu.ac.uk/dualuse/database.php>>

. JOINT USE LIBRARIES: AN INTERNATIONAL CONFERENCE- [Em linha]. Manchester. June 2007. [Consult. 2012-02-12]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.ebase.bcu.ac.uk/events/joint-use-conference.htm>>

. JOINTLY OPERATED SCHOOL AND PUBLIC LIBRARY SERVICES IN THE SAME LOCATION: CO-LOCATION - A Guide to Community-Based Library Services Prepared by Staff of Library Development and Services Department of Children, Families and Learning [Em linha]. May 2000 .[Consult. 2010-02-10]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.dpi.wi.gov/pld/pdf/comblibs.pdf>>

. JONES, Arthur - *Dual purpose libraries: some experience in England, School Librarian*. In: *The School Librarian*, Oxford, 25(4): 311-8, Dec. 1977.

. LENDREVIE, Jacques - *Mercator - teoria e prática do marketing*. Lisboa: Dom Quixote, 1996, 516p. ISBN 972-20-1021-2

. MARCIAL, V. F. - *Promoción de los servicios de la biblioteca: un enfoque desde el marketing no convencional* [Em linha]. *Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información* , pp. 3-13.(2004, Out.- Dez.). [Consult. 2010-04-12]. Disponível em WWW: <URL:<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=16152001>>

. MATTHEWS, Vivienne- *The Critical Success Factors for School and Community (Joint Use) Libraries in New Zealand* [Em linha]. *Education Libraries*. Volume 30, No.2 Winter 2007 [Consult. 2010-05-11]. Disponível em WWW:<URL:[www.http://units.sla.org/division/ded/educationlibraries/30-2.pdf](http://units.sla.org/division/ded/educationlibraries/30-2.pdf)>

. McNICOL, Sarah -*Dual Use Public and School Libraries in the UK* [Em linha]. Birmingham: Centre for Information Research, 2003. [Consult. 2010-05-11]. Disponível em WWW:<URL: [http://leicester.academia.edu/SarahMcNicol/Papers/482465/Dual use public and school libraries in the UK](http://leicester.academia.edu/SarahMcNicol/Papers/482465/Dual%20use%20public%20and%20school%20libraries%20in%20the%20UK)>

. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA – *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*. Lisboa: Ministério da Ciência e da Tecnologia, 1997. 126p. ISBN 972-97349-0-9

. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Rede de Bibliotecas Escolares - *Escolas Básicas Integradas : orientações para a instalação das bibliotecas* [Em linha]. [Consult.2010-05-11]. Disponível em WWW:URL:<http://www.rbe.min-edu.pt/np4/np4/?newsId=195&fileName=ebi.pdf>

. NP 405-1.1994, Informação e Documentação – *Referências Bibliográficas: documentos impressos*. Lisboa: IPQ. 49p. (correspondência: ISSO690 (1987), harmonizada)

. NP 405-4. 2002, Informação e Documentação- *Referências Bibliográficas: documentos electrónicos*. Lisboa: IPQ.26p.

. PINTO, Maria Leonor – *O Marketing nas Bibliotecas Públicas Portuguesas*, Lisboa: Edições Colibri- CIDEHUS- Universidade de Évora, 2007, 177p. ISBN 972-662-275-1

. PORTARIA n°756/2009.”D.R. I Série”.134(09-07-14) 4488-4492

. QUIVY, Raymond - *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa: Gradiva. 2005, 282p. ISBN 972-662-275-1

- . SCHOOL LIBRARIES ASSOCIATION (UK) - *Dual use libraries* [Em linha]. 2010 [Consult. 2010-02-12]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.sla.org.uk/pol-dualuse-libraries.php>>
- . SILVA, Lino Moreira da- *Bibliotecas Escolares: um contributo para a sua justificação, organização e dinamização*. Braga: Livraria Minho, 2000. 448p. ISBN 972-98532-1-5
- . THOMPSON, James; CARR, Reg - *La Biblioteca Universitaria: introducción a su gestión*, Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1990, **344p. ISBN8486168473**
- . TURNBULL, Patricia - *School/Public Library Cooperation* [Em linha]. Illinois Libraries, Vol. 73, No. 1(January 1991), pp. 69-74. [Consult. 2010-02-10]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.dpi.wi.gov/pld/pdf/comblibs.pdf>>
- . UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS - *Normas para elaboração de Teses de Doutoramento (aplicáveis às Dissertações de Mestrado)*. Lisboa: ULHT, 2009.55 p.
- . WISCONSIN. Division for Library Services - *Combined school and public libraries: Guidelines for decision making* [Em linha]. Madison: Wisconsin Dept. of Public Instruction.1994. [Consult. 2012-02-12]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.dpi.state.wi.us/pld/pdf/comblibs.pdf>>
- . WOOLARD, Wilma Lee Broughton - *Combined School/Public Libraries: A Survey With Conclusions and Recommendation*. [Em linha]. New York, NY: Scarecrow Press, 1980 [Consult. 2010-02-10]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.dpi.wi.gov/pld/pdf/comblibs.pdf>>

Apêndices

Apêndice I**Entrevista à professora bibliotecária da
ESCOLA SECUNDÁRIA DE BENAVENTE**

Nome da professora bibliotecária: Maria João Raimundo

Onde está situada a Escola Secundária de Benavente? No centro da vila.

Quando surgiu? Nos anos 50, como colégio. Era um colégio religioso. Era conhecido como Externato de Benavente ou de Nossa Senhora da Paz. O seu último director pedagógico foi o sr. Padre Lourenço. Depois, nos anos 70 passou a escola pública. Recentemente sofreu obras de ampliação e remodelação.

Quantos alunos têm? Cerca de 500 alunos.

Quando é que a Biblioteca Escolar abriu à comunidade? Em Janeiro de 2011.

Há uma Biblioteca pública em Benavente? Sim, com quem temos um protocolo de empréstimos de longa duração. Sobretudo de DVD's.

Como Biblioteca Pública tem sido muito utilizada? Em Janeiro registámos cerca de 2.000 visitas, entre alunos e pessoas da comunidade, sobretudo da Universidade Sénior e da Santa Casa da Misericórdia.

Que recursos procuram? Principalmente os periódicos e também os computadores.

Qual é o horário de abertura? Das 9.00 às 18.30 para os alunos e para a comunidade.

Têm o apoio da Câmara Municipal? Sim, a Câmara disponibiliza uma funcionária para o Centro de Recursos Educativos que está sediado na nossa escola.

Enquanto Biblioteca Escolar, de que recursos humanos dispõe? Temos duas funcionárias e uma equipa de professores com um total de 10 horas semanais.

O fundo documental é rico? Neste momento, dispomos de cerca de 5.000 livros.

Como adaptaram a colecção às novas necessidades? Reforçámos a aquisição e assinatura dos periódicos que têm tido grande procura por parte da comunidade.

Fevereiro de 2011

Apêndice II**Entrevista comparativa à professora bibliotecária da
ESCOLA SECUNDÁRIA DE SANTA MARIA**

Nome da professora bibliotecária: Natália Carias

Onde está situada a Escola Secundária de Sintra? No centro da Portela de Sintra, em Sintra.

Quando surgiu? No final dos anos 60, como secção do Liceu de Passos Manuel. Começou por funcionar no antigo Casino de Sintra, tendo posteriormente sido construídas as instalações na Rua Pedro Cintra. Quando deixou de ser uma secção passou a ser designada como Liceu Nacional de Sintra e mais tarde adoptou o nome da freguesia onde está inserida, passando a chamar-se Escola Secundária de Santa Maria. Recentemente sofreu obras de ampliação e remodelação.

Quantos alunos têm? Cerca de 1.500 alunos em regime diurno e 300 à noite.

Quando é que a Biblioteca Escolar abriu à comunidade? No dia 25 de Novembro de 2010.

Há uma Biblioteca pública em Sintra? Sim. Desde o final do séc. XIX que se manifestou a vontade de construir uma biblioteca pública em Sintra que funcionou nos Paços do Concelho até 1939, quando foi inaugurada no Palácio Valenças, a Biblioteca Municipal de Sintra que funciona na Casa Mantero desde 2003.

Como Biblioteca Pública tem sido muito utilizada? Em Janeiro registámos cerca de 7.000 visitas, entre alunos e pessoas da comunidade, sobretudo antigos alunos.

Que recursos procuram? Principalmente as obras literárias, os periódicos (sobretudo os utilizadores mais idosos) e também os computadores.

Qual é o horário de abertura? Das 9.00 às 22.30 para os alunos e para a comunidade. Embora haja um horário de abertura à comunidade entre as 18.30 e as 22.30, todos os utilizadores são acolhidos sempre que nos procuram (durante o dia).

Têm o apoio da Câmara Municipal? Não, a Biblioteca de Santa Maria funciona apenas com os recursos da Escola Secundária de Santa Maria.

Enquanto Biblioteca Escolar, de que recursos humanos dispõe? Temos três funcionárias e uma equipa de cinco professores.

O fundo documental é rico? Neste momento, dispomos de cerca de 14.000 livros tratados e disponíveis ao público mas a Biblioteca aceitou uma doação de cerca de 20.000 livros que aguardam catalogação para poderem ser disponibilizados.

Como adaptaram a colecção às novas necessidades? Sobretudo através da aceitação da doação que é constituída por uma colecção muito interessante de livros e de periódicos encadernados.

Apêndice III**Abertura à comunidade****Ano 2010** (desde 25 de Novembro)

Leitores com cartão - 4

	Consulta local	Domicílios	Total Global
Novembro	4	4	8
Dezembro	3	1	4
Total	7	5	12

Utilização dos computadores - 4

Ano 2011

Leitores com cartão - 16

	Presenças	Domicílios	Total Global
Janeiro	8	5	13
Fevereiro	10	10	20
Março	12	13	25
Abril	10	5	15
Maió	15	14	29
Junho	16	16	32
Total	71	63	134

Utilização dos computadores – 16

Total 2010 – 12

Total 2011 – 134

Total global (desde o início da abertura) – 146

(2/3 são antigos alunos)

Apêndice IV

convi^{te}



A Biblioteca da Escola Secundária de Santa Maria, em Sintra, convida toda a comunidade.

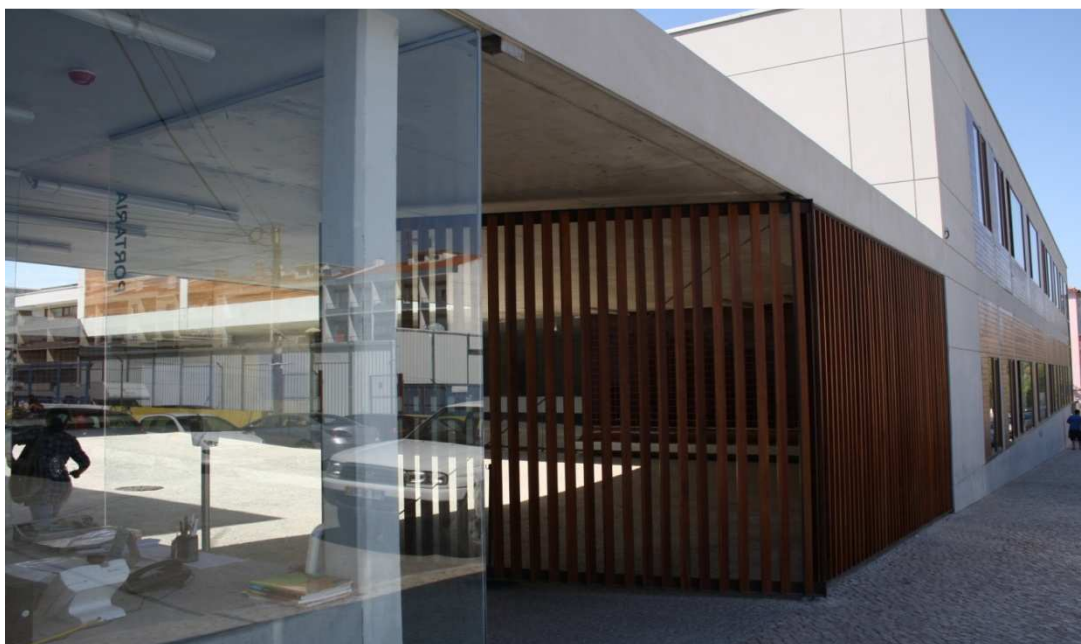
Queremos receber todos aqueles que desejam dar asas à curiosidade, à imaginação e ao gosto pelo estudo e pelo saber.

No ano do centenário da República e com quarenta anos de existência, a Escola Secundária de Santa Maria, abre as portas da sua nova biblioteca à comunidade, a partir de 25 de Novembro.

Horário: segunda a sexta-feira, das 18.30h às 22.30h

Biblioteca
ES SANTA MARIA
SINTRA

Apêndice V



Exterior da Escola Secundária de Santa Maria



Piso 0 da Biblioteca da Escola Secundária de Santa Maria



Piso -1 da Biblioteca da Escola Secundária de Santa Maria

Apêndice VI

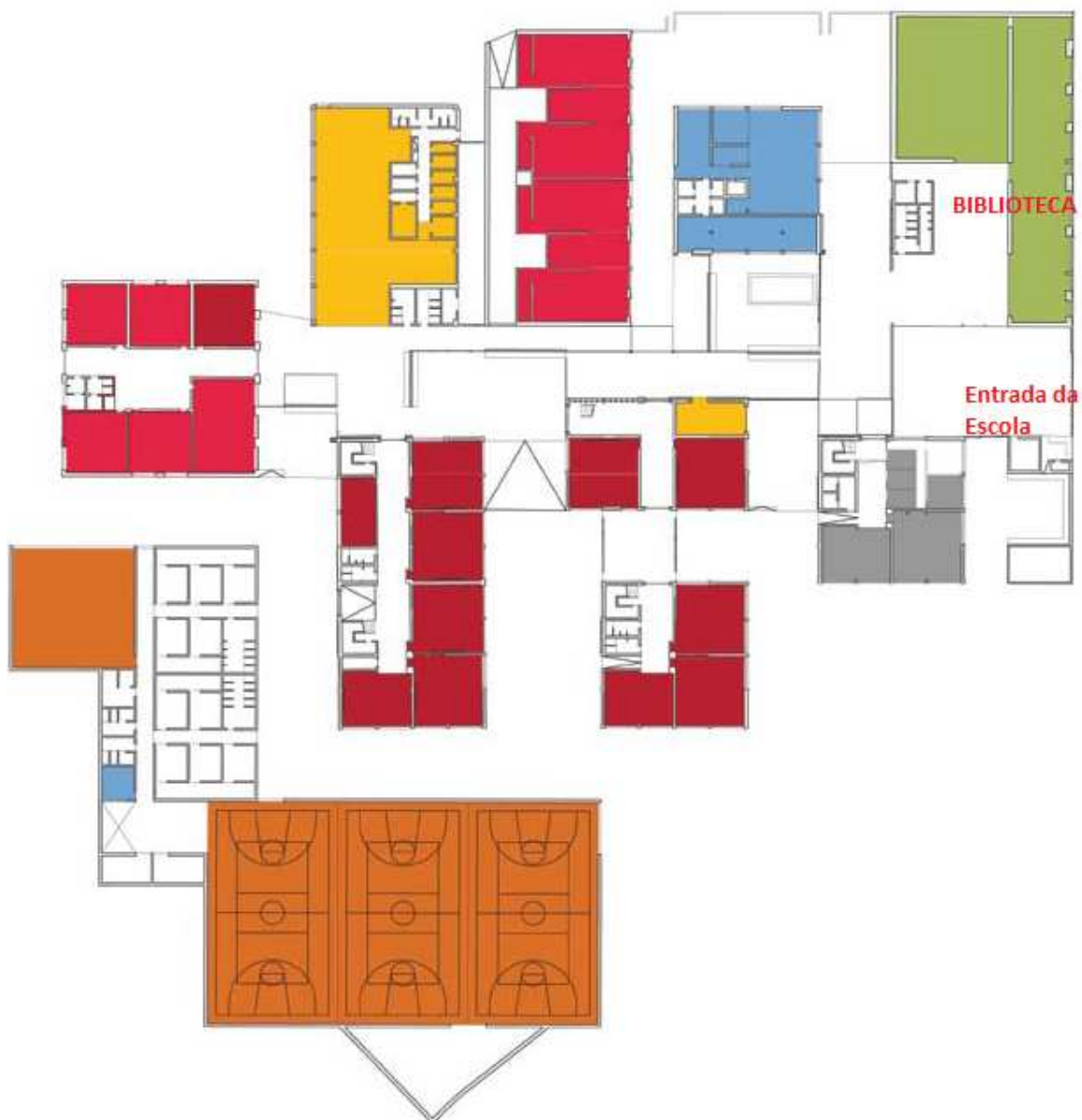


Entrada principal da Escola Secundária de Benavente



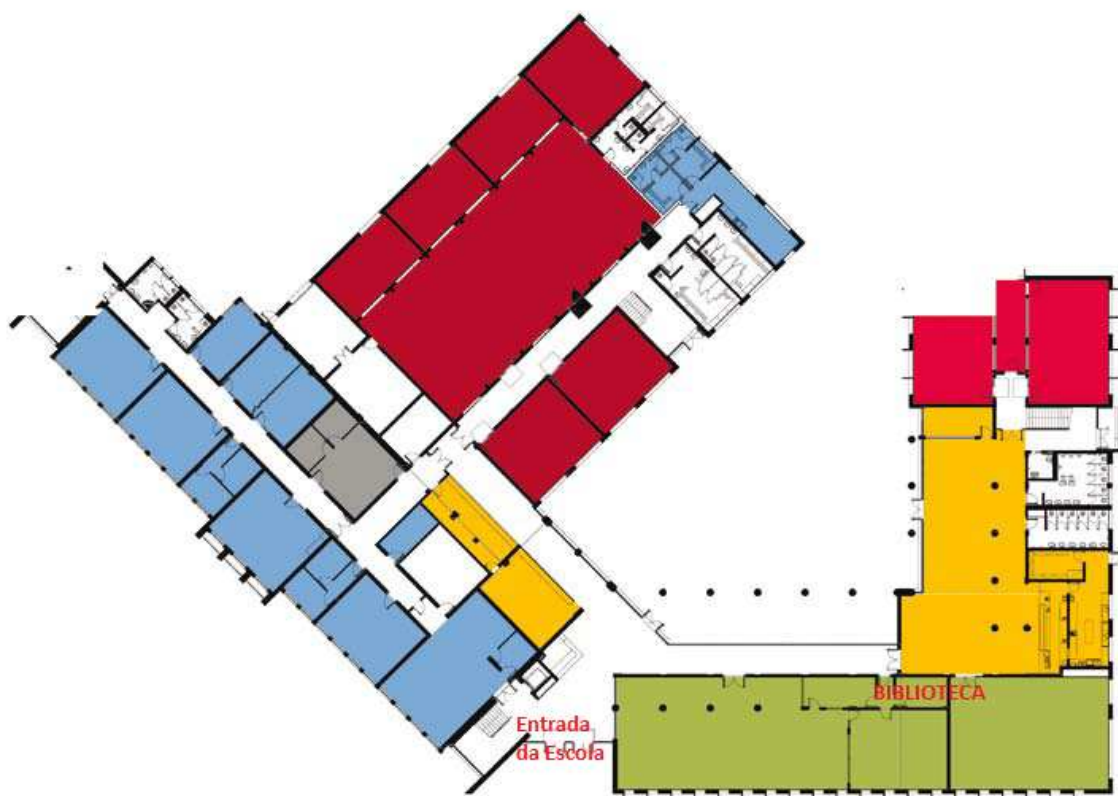
Biblioteca da Escola Secundária de Benavente

Apêndice VII



Planta da Escola Secundária de Santa Maria

Apêndice VIII



Planta da Escola Secundária de Benavente

Apêndice IX



Biblioteca Municipal de Sintra – Casa Mantero



Biblioteca Municipal de Benavente

Apêndice X



Localização da Biblioteca Municipal de Sintra e da Biblioteca da Escola Secundária de Santa Maria



Localização da Biblioteca Municipal de Benavente e da Escola Secundária de Benavente

Apêndice XI

Análise comparativa da realidade das duas escolas que servem de base a este trabalho

	Escola Secundária de Santa Maria	Escola Secundária de Benavente
Início de actividade da escola	Década de 60	Década de 50
Nº de alunos inscritos	1800	500
Nível de ensino	Secundário	3º ciclo e secundário
Abertura da Biblioteca à comunidade	25 de Novembro de 2010	Janeiro de 2011
Serviço complementar ao da Biblioteca Municipal	Sim	Sim
Nº de visitas em Janeiro de 2011	Cerca de 7.000	Cerca de 2.000
Recursos mais procurados pelos utilizadores da comunidade	Livros Periódicos Computadores	Periódicos Computadores
Horário de abertura da BE	9.30/22.30	9.00/18.30
Horário de abertura à comunidade	18.30/22.30	9.00/18.30
Apoio da Biblioteca Municipal	Não	Sim
Recursos humanos	Professora bibliotecária, equipa de professores (15 horas semanais), 3 assistentes operacionais	Professora bibliotecária, equipa de professores (10 horas semanais), 2 funcionárias
Fundo documental	14.000 documentos disponíveis 20.000 livros por tratar (doação)	5.000 livros
Adaptação da colecção às novas necessidades	Reforço da aquisição de periódicos Aceitação da doação de 20.000 livros	Reforço da aquisição e assinatura de periódicos

Anexos

Anexo I

11 / 4 de Maio de 2011 - jornaldesl.com.br

DEBATE PAPO • 39



VERDADES QUASE VERDADEIRAS

JOSÉ LUÍS PEIXOTO

Uma casa cheia de livros

Os livros, esses animais sem pernas, mas com olhar, observam-nos mansos desde as prateleiras. Nós esquecemo-nos deles, habituamo-nos ao seu silêncio, mas eles não se esquecem de nós, não deixam uma pausa mínima na sua vigia sentinela até daquilo que não se vê. Desde as estantes ou prateleiras sem ordem sobre a mesa, os livros conseguem distinguir o que somos sem qualquer expressão porque eles sabem, eles sabem sobretudo nesse nível transparente, nessa dimensão sussurrada. Os livros sabem mais do que nós mas, sem defesa, estão à nossa mercê. Podemos atirá-los à parede, podemos atirá-los ao ar, lançá-los a restalhar, ar, ar, e vê-los cair, duras e sérios, no chão.

Quando me pediram para entrar numa sala, entrei. Não contava surpreender-me. Estávamos numa biblioteca pública e eu era capaz de imaginar com inteligência o que me queriam mostrar. A senhora que caminhava dois passos à minha frente era dona de uma voz branda, feita de boa vontade, e dizia que se tratava da oferta de um senhor que tinha morrido. O filho tinha comprado a vontade do pai e tinha acertado as condições com a biblioteca-quase nenhuma. A sala não era uma sala, era uma sucessão de salas. Cada uma delas estava completamente ocupada por estantes cheias. Com a mesma voz de antes, a senhora explicava-me que os livros tinham vindo nas próprias estantes onde estavam. Uma empresa de manutenção tinha-se ocupado de tirar as estantes durante o dia e noite, sem parar, meia-dúzia de homens.

Bu já vi muitos livros e não contava surpreender-me mas, depois, prestei mais atenção. Enquanto se via a desolação do cenário em quem contraram os livros - uma casa cheia de livros, todas as paredes cheias, do chão ao tecto, prateleiras com duas fileiras de livros, pilhas de livros - fugi o olhar para o chão, para os títulos. A forma como estavam ordenadas, lembrou-me a caligrafia da minha avó, uma caligrafia septuagénaria, agarrada a uma perfeição talvez desnecessária, a um

esforço de manter a conexão mesmo depois de estar quase tudo perdido, como se essa conexão pudesse salvar. Tratava-se de uma organização que previa a dimensão estética - o tamanho das edições, as coleções, as cores das capas - mas, também, uma vertente literária: género, história da literatura - e alfabética - depois do A. Por vezes infelizes, dava para perceber que eram livros lidos. Mas não bem lidos, não minuciosamente acrinhalados. Ao

mesmo tempo, entre prateleiras, entre salas, fui percebendo quais eram os autores que, criteriosamente, não estavam representados e quais os que tinham toda a sua obra nas mesmas estantes; fui percebendo quais os períodos e os temas que interessaram à pessoa que juntou todos aqueles milhares de livros.

Os livros, esses animais opacos por fora, essas donzelas. Os livros caem do céu, fazem grandes linhas retas e, ao atingir o chão, explodem em silêncio. Tudo nelas é absoluto, até as contradições em que tropeçam



É uma vida, repetia a senhora, é uma vida inteira. E contou que aqueles livros estavam agora à espera de serem catalogados e, a pouco a pouco, arrumados junto dos outros. Foi nesse momento que consegui distinguir com clareza o quanto estavam assustados. Caminhavam para todos os lados, não conheciam o futuro que os esperava. Afinal, o eterno podia mudar com tanta facilidade, bastava um supra. Foi nesse momento que consegui distinguir as suas vozes inílicas, a cruzarem-se no ar daquelas salas, cinzentas e livres e a medo. Vestidos com roupas novas, roupas sobras e tão despreparados para as exigências de uma realidade feita de máis e transformos, feita de pressa real.

Muito tempo depois de sair de lá, a quilómetros de distância, voltei a pensar naqueles livros. Aquela seleção privada irá diluir-se nas prateleiras da biblioteca. O fim de uma história costuma crescer-me melancólico. Foi o caso. Muita provavelmente, na memória daqueles livros, o tempo que passaram nessa casa antiga, protegida, irá diluir-se também. Daqui a anos, depois de mundo e cicatrizes, ao encontrarem-se por acaso poderão nem sequer reconhecer-se. Poderão ser como aque as pessoas que se reencontram e que não sabem se devem complementar-se ou não e que, se não fazê-lo, é como se tivessem deixado de conhecer-se.

Os livros, esses animais opacos por fora, essas donzelas. Os livros caem do céu, fazem grandes linhas retas e, ao atingir o chão, explodem em silêncio. Tudo nelas é absoluto, até as contradições em que tropeçam. E estão lá, aqui, a olhar-nos de todos os lados, a apontar-nos por teatralizar, a serem-nos tanto, até a loucura, até os pesadelos, até a esperança em todas as suas formas. **A**

O HOMEM DO LEME

MANUEL HALPERN

Ai que estou velho



Eu tiro que não queria carregar no link. Nem sequer tenho particular curiosidade em saber como está hoje quando for velho. Quando lá chegar, se lá chegar, logo saio. Conto que o tempo me ajudará a acitar as rugas do meu rosto, os cabelos brancos (os que sobraarem), o pé fito curvo, as marcas na cara, os dentes postiços.

Eu, tiro que não queria carregar no link. Quando aquela cara apareceu no meu mural do Facebook enviada involuntariamente por vários amigos logo pensei isto deve ser um vírus, é melhor apagar. Até porque o velho não tinha um ar muito simpático. Era um vírus pouco atraente, ao contrário de outros que têm aparecido com mulheres sedutoras, mais despidas... Não, o velho não tinha boa cara, por isso nada me evirá a clicar no link, nem perceber que similitude miríada levou tanto a pessoas a fazê-lo.

Não queria mesmo clicar, mas não sei o que aconteceu. Atrapalhei-me. Acho que queria apagar o post e o dedo rugiu-me. A televisão estava ligada, as tartarugas estavam fora do aquário. De assustado com a carapaça e cliquei com o rato onde não devia. E o que dá fazer duas coisas ao mesmo tempo. Cliquei, mas foi sem querer. E percebi que aquilo era mesmo um vírus. Primeiro mívil involuntariamente a imagem do velho para meia dúzia de amigos. E logo pedi desculpa pelo inconveniente. Mas o pior aconteceu no dia seguinte.

Quando acordei, a primeira coisa que me custou a reconhecer foram as minhas mãos. Estavam encardidas como se eu fosse um trabalhador do campo. Levantei-me e estranhei a falta de agilidade, as pernas entrecaradas travaram a minha habitual liberdade de movimentos. E só apoiado pelas paredes cheguei, com dificuldade, à casa de banho. Percebi então que não era a minha imagem que estava no espelho, mas a de um velho, a do velho do Facebook.

Não sei quanto tempo tenho de vida, mas para a idade que aparento, dizem os meus amigos que não estou nada mal. Tenho autonomia para fazer quase tudo sem precisar de ajuda. E escrevo bastante sem que me doam os dedos. O coração continua a bater. Todos os dias vou ao Facebook à espera de um vírus que diga: veja como vai ser quando for mais novo. Mas ele nunca aparece. Esta noção cronológica do tempo dá cabo de mim. **A**

halm@diariemgnetcozco.pt